ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1853. — N. 90.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE ABRIL.

Sobre Londres 28 ¼ a 28 ¾
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	10 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Mar.	Austria	3 de Mar.
Hespanha	7 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	1 de »
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de »
Italia	1 de »	E. Unidos	23 de Fev.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	10 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de Jan.
Russia	1 de »	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de Fev.	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Abril.	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhaõ	2 de »	Minas	15 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	8 de »
Parahiba	12 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	8 de Abr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Galdino b. card.
19 Terça. Ss. Expedito e Aristonico.
20 Quarta. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quinta. S. Anselmo Arc.
22 Sexta. Ss. Ss. Soter e Caio.
23 Sabbado. S. Adberto B.
24 Domingo. S. Honoro.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaõs segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto minguante as 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia aos 41 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 22 de março ultimo

Foi perdoada ao padre Joaquim Leite de Araujo a pena de quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado, em acto de appellação, por sentença do juiz de direito da camara do Rio das Mortes, na provincia de Minas-Geraes.

Foi reconduzido o bacharel Fausto Benjamin da Cruz Gouvêa no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Independencia e Bananeiras, da provincia da Parahyba.

Forão nomeados:

Juiz municipal e de orphãos do termo da Abbadia, na provincia da Bahia, o bachael Pedro Epiphanio Soares.

Tabellião do registro geral das hypotheeas da comarca da Parahybuna, na provincia de Minas, o tabellião Manoel da Costa Mattos.

Tivram mercê:

Saturnino Bello da serventia vitalicia do officio de escrivão de appellações e aggravos civeis e crimes da relação do Maranhão.

João Pereira de Barros da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos da villa da Passagem Franca, na provincia do Maranhão.

Forão acceitas as desistencias que fizeram:

Torquato José de Sá Pinto, dos officios de primeiro tabellião e escrivão do civel e privativo do jury do termo de Macahé, da provincia do Rio de Janeiro.

Francisco Antonio de Gouvêa, do officio de distribuidor e contador da villa de Itaborahy, da mesma provincia.

Foram refo rmados no mesmos postos:

O coronel da extincta segunda legião de guarda nacional do municipio da cidade do Sobral, no Ceara, Luiz Henriques de Oliveira Magalhães.

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarde nacional de S. Miguel, nas Alagôas, Dionysio Rodrigues de Mello Castro.

O major do extincto batalhão do municipio de Mangaratiba, da provincia do Rio de Janeiro, Reginaldo Antonio de Oliveira.

O major do extincto segundo batalhão da guarda nacional da villa do Bom Fim, em Minas, Ignacio José da Silva Malta.

O major da extincta guarda nacional de Ipapucuru, na provincia do Maranhão, Manoel Rodrigues Nunes.

O capitão secretario geral do extincto commando superior da guarda nacional da provincia do Piauhy, Francisco Frederico Jorge Ribeiro Cavalcanti.

Por decretos de 23 do dito mez

Foi nomeado Feliciano José Manhães para tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional do municipio de San-João da Barra, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi reformado no mesmo posto o major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional da capital do Rio Grande do Norte José Teixeira da Costa Barbosa.

Por decretos de 26 do mesmo mez

Foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Lagarto, Itabaianinha, Campos e Simão Dias, da provincia de Sergipe, Antonio José de Menezes e Manoel José Barbosa da Fonseca.

Capitão secretario geral do dito commando, José Pereira Soares.

Capitão quartel-mestre dito, Bernardino Antonio do Amaral.

Cirurgião-mór dito, Francisco José da Fonseca Doria.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel commandante superior da extincta guarda nacional da provincia das Alagoas Pedro Antonio da Costa.

Os coroneis das extinctas legiões da guarda nacional da mesma provincia, Manoel Joaquim do Nascimento e Joaquim José Camello.

O tenente-coronel da mesma guarda-nacional Ananias da Costa Nunes.

O major dito José da Cunha Coutinho.

Foi nomeado o bacharel Joaquim Canuto de Figueiredo Junior para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Areas e Queluz, na provincia de San-Paulo.

Teve mercê João Pinto da Fonseca Lessa da serventia vitalicia do officio de 1º tabellião e escrivão de orphãos da villa da Barra do Rio de Contas, da provincia da Bahia.

Por decreto de 30 do dito mez foi reformado no mesmo posto o Dr. Evaristo Ladislao e Silva, coronel commandante do 2º batalhão da guarda nacional da capital da provincia da Bahia.

Por decretos de 30 do mesmo mez:

Foi reconduzido o bacharel Adriano José Leal no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Valença e Jequiriça, na provincia da Bahia.

Foi demittido do posto de capitão da primeira companhia addida do corpo municipal permanente da corte o capitão reformado do exercito Luiz Pedro Lecor, por haver pedido.

Por decretos de 31 do mesmo mez.

Foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Angicos e Macao, na provincia do Rio Grande do Norte, Manoel de Mello e Andrade, e Pedro Virgilio de Souza.

Capitão secretario geral do dito commando José Vicente Leão.

Capitão quartel-mestre dito Antonio Bernardo Alves.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Santo-Amaro, na provincia da Bahia, Francisco Pires de Carvalho Albuquerque, e Antonio Joaquim Ferreira de Moura.

Capitão secretario geral do dito commando Antonio Joaquim Ribeiro de Vasconcellos.

Capitão quartel-mestre dito Antonio Joaquim Chaves.

Cirurgião-mór dito Dr. Arnaldo Ernesto Vieira.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarda nacional da povoação da Miritiba, da provincia do Maranhão, João José da Costa Maciel.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio de Pouso-Alegre, da provincia de Minas-Geraes, Francisco de Paula Duarte.

O tenente-coronel do extincto terceiro batalhão da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, José Alves da Silva.

O major da extincta primeira legião da guarda nacional do municipio de Queluz, em Minas, José Rodrigues Pereira.

O major da guarda nacional da provincia das Alagoas, Manoel Vicente Sampaio.

Por decreto do 1º de abril corrente:

Foi declarado sem effeito o decreto de 21 de janeiro proximo passado que nomeára o juiz de direito João de Souza Nunes Lima para chefe de policia da provincia de San-Paulo.

Foram nomeados:

Para o referido cargo de chefe de policia da provincia de S. Paulo o juiz de direito Antonio Roberto de Almeida.

Para juiz municipal e de orphãos do termo de Itapitininga, da dita provincia, o bacharel Carlos Canuto Malheiro.

Para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Atibaia e Bragança, da mesma provincia, o bacharel João Carlos da Silva Telles.

Foram removidos:

O juiz de direito Henrique Jorge Rebello, da comarca do Rio de Contas para a de Caravellas, na provincia da Bahia, por haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos Justiniano Baptista Madureira, do termo de Inhambuque para o de Nazareth, na mesma provincia, por haver pedido.

Foi reconduzido o bacharel Joaquim José Henriques no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bernardo, da provincia do Ceará.

Foi permittido permutarem entre si as respectivas freguezias aos vigarios collados João Baptista da Matta Velloso, da de Nossa Senhora da Conceição da villa da Cachoeira, e José Ferreira da Cunha Louzada Sobrinho, da de Nossa Senhora do Rio Pardo, da provincia de S. Pedro.

Foram apresentados os padres:

Francisco Xavier dos Santos, na freguezia de Santo Antão, do bispado de Pernambuco.

Antonio José Firmino de Novaes, na freguezia de Nossa Senhora d'Assumpção de Cabrobó, do dito bispado.

Por decretos de 5 de abril corrente tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de escrivão da provedoria, capellas e residuos da villa de Inhambupe, da provincia da Bahia, Candido Jesuino de Almeida.

Segundo tabellião e escrivão das execuções civeis da villa do Joazeiro, da mesma provincia, Firmino José Alves Gondim.

Por decretos de 8 do mesmo mez:

Foi perdoado a Manoel José Brandão o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de mez e meio de prisão a que foi condemnado por sentença do subdelegado da freguezia de San-José.

Foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Macahé e Capivary, da provincia do Rio de Janeiro, Manoel Carneiro da Silva e Luiz Antonio de Souza.

Capitão secretario geral do dito commando, o tenente da extincta 2.ª linha Julião José de Barcellos.

Capitão-quartel-mestre dito, João Pedro da Silva.

Capitão-cirurgião-mór dito, Dr. José Maria Velho da Silva.

Tiveram mercê de serventia vitalia dos officios do primeiro tabellião e escrivão do judicial da cidade de Maceió, capital da provincia das Alagoas, Manoel Esteves Alves.

De tabellião publico do judicial e notas, e escrivão do civel e dos residuos e capellas da cidade de Alcantara, da provincia do Maranhão, Antonio Querino da Silva.

Por decreto de 9 do mesmo mez foi perdoada a Victorino Ferreira a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado por sentença do juiz de direito da 1.ª vara crime do municipio da côrte.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

O Sr. José Lannoy, encarregado de negocios de S. M. o rei dos Belgas, ao entregar a S. M. o Imperador, no paço da cidade, no dia 26 do passado, a carta do seu soberano que o acredita na qualidade de ministro residente nesta côrte, dirigio ao mesmo augusto senhor a seguinte allocução:

« Senhor.

« Tenho a honra de entregar a V. M. I. a carta pela qual el-rei, meu augusto soberano, acredita-me junto de V. M. I. na qualidade de ministro residente.

« He com satisfação, senhor, que reitero nesta occasião a V. M. I. a segurança da constante amizade de el-rei, e de seus votos sinceros pela felicidade pessoal de V. M. I. e crescente prosperidade do seu imperio.

« Ouso esperar que continuarei a merecer, pelos meus desvelos respeitosos, na nova posição confiada a meu zelo, a augusta benevolencia que V. M. I. dignou-se testemunhar-me precedentemente; servir-me-ha isso de poderoso incentivo para preencher com ainda maior successo o objecto de minha missão, que tende a manter o estreitar ainda mais, se fôr possivel, no interesse commum, as relações de amizade que subsistem tão felizmente entre o Brasil e a Belgica. »

S. M. o Imperador dignou-se responder nestes termos.

« Sou muito reconhecido á nova prova de amizade que da-me meu muito caro irmão el-rei dos Belgas, acreditando junto de minha pessoa um ministro residente, e he-me muito agradavel, Sr. Lannoy, que recahisse em vós sua escolha. »

CORPO DE POLICIA.

Quartel do corpo de policia 21 de abril de 1853.
ORDEM DO DIA N. 4.

O commandante interino manda fazer publico para conhecimento do corpo o officio abaixo transcripto:

« Officio.—Faça Vmc. recolher á esta capital todas as praças desse corpo destacadas, ou em serviço fóra delle, afim de tomar conhecimento dellas, e a seu respeito proceder aos precisos assentamentos; expedindo para isso as ordens e requisições necessarias, certo de que por pretexto nenhum deverão deixar de recolher-se ao mesmo corpo, e com declaração de que as praças destacadas deverão vir logo que cheguem as de primeira linha, que vão substitui-las, menos o destacamento do Rio Formoso que deve vir immediatamente.

Deos guarde á Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 20 de abril de 1853. — *Francisco Antonio Ribeiro.*»

João Maria de Almeida Feijó,
Commandante interino.

EXTERIOR.

CONFEDERAÇAO' ARGENTINA.

Correspondencia official entre o governo de Buenos-Ayres e o general Urquiza, relativamente ao tratado de 9 de março.

MINISTERIO DO GOVERNO.

Buenos-Ayres, 23 de março de 1853.

Ao Exm. Sr. director provisorio das provincias reunidas em congresso em Santa Fé, brigadeiro D. Justo José de Urquiza, governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios.

Levei ao conhecimento do Exm. Sr. governador provisorio da provincia a nota que com data de 19 do presente me foi dirigida por ordem de V. Exc. declarando não ter V. Exc. ratificado o tratado celebrado a 9 do presente nesta cidade; que tem fundados motivos para esperar que não seria difficil chegar pelo menos a um arranjo das differenças interiores da provincia de Buenos-Ayres, deixando para depois determinar as condições com que esta provincia deve concorrer para a formação da constituição da Republica, e que S. Exc. resolveu approximar-se desta cidade e autorisar uma nova commissão para explicar os motivos que teve para recusar a sua ratificação ao tratado de 9 do corrente, e propor os meios de chegar a um arranjo da questão provincial; dizendo por ultimo que espera que este governo conservará entretanto a suspensão das hostilidades por parte da cidade, e que contribuirá para dar á provincia a paz de que tanto necessita e a que todos aspiram.

O governo da provincia que, desde os primeiros dias do motim de dezembro do anno anterior, tem dado provas incontestaveis dos seus vivos desejos de paz, e do verdadeiro e positivo interesse de que se evite a effusão de sangue de irmãos; este governo que, além daquelles testemunhos, acaba de dar um solemne e não equivoco, celebrando com os commissarios por V. Exc. nomeados um tratado que regulava a questão provincial, e que revelava perante o mundo que Buenos-Ayres quiz e quér a organisação nacional ordenou-me que respondesse a V. Exc., como tenho a honra de faze-lo, que vio com sorpreza recusar V. Exc. a sua ratificação ao tratado de 9 do presente, depois que V. Exc. mesmo ao enviar os Srs. commissarios perante este governo lhe disse, que estes cavalheiros vinham munidos com plenos poderes, e quando V. Exc. mesmo, além dos plenos poderes com que os investio, declarou a este governo naquella nota que traziam elles as instrucções necessarias, e que esperava que se desse inteira fé e credito a tudo quanto a commissão manifestasse em nome de V. Exc.

O governo de Buenos-Ayres, honrando devidamente a palavra de S. Exc., recebeu aquelles senhores, e passou a celebrar o tratado de 9 do presente, em que ficaram arranjadas as differenças interiores da provincia, e se não deixou para depois, como propõe hoje S. Exc. na sua nota de 19, o determinar as condições com que a provincia deve concorrer para a formação da constituição da Republica, foi porque na nota de 26 de janeiro em que V. Exc. acreditava aquella commissão, se servio V. Exc. declarar a este governo que os ditos Srs. commissarios vinham munidos de plenos poderes não só para aquelle fim, se não tambem para interporem todo o poder da nação, afim de que cessando a guerra civil, esta provincia, de accordo com as mais, concorresse para o estabelecimento da carta constitucional, que deve fixar definitivamente os direitos e as garantias reciprocas entre todas.

V. Exc. declarou então que para este fim tinha mandado tambem expedir á dita commissão as instrucções necessarias; e não deve portanto duvidar que tratando os senhores commissarios na actualidade do modo de concorrer a provincia para formação da constituição da Republica obravam autorisados e com sujeição ás suas instrucções.

V. Exc. disse que considerando-se sem faculdades para annullar o accordo de S. Nicoláo dos Arroyos, que he hoje lei da nação, não póde dar a sua ratificação a este tratado.

O governo comprehende bem que se V. Exc. considera este accordo como uma lei das treze provincias a que preside, nada he mais justo do que respeita-lo V. Exc. e faze-lo respeitar por todas aquellas provincias que o reconheceram por lei.

Mas se he justo que se respeite por parte daquellas a lei que se impuzeram não he menos justo que se respeite tambem a lei que Buenos-Ayres sanccionou de concorrer para um congresso, não sob a base de accordo de S. Nicoláo, a qual repellio, mas sob a base que suas proprias leis lhe fixaram.

Buenos-Ayres não considera o accordo de S. Nicoláo como lei. Nem V. Exc. o considera com essa força a respeito da provincia, porque se assim o considerasse não sentiria V. Exc. a necessidade de uma convenção, nem de esperar que esta provincia determinasse depois, como o indica na sua nota, as condições com que deveria concorrer para a formação da constituição da Republica.

Buenos-Ayres repellio sempre esse accordo, e tem direito de recordar tambem a V. Exc. que, apezar de considera-la V. Exc. a provincia mais importante da Republica, com tudo he a que menos parte teve na confecção dessa lei, porque o governador que se propoz representa-la nesse accordo não levou nem a autorisação da legislatura, nem ainda satisfez o que V. Exc. com tanta justiça encaregou a todos os governadores que solicitassem as competentes instrucções das legislaturas.

O governo de Buenos-Ayres dirige a V. Ex. estas observações com a maior confiança, por isso mesmo que observo na nota de V. Ex., a que agora respondo, que a unica aspiração que V. Ex. diz ter he que a provincia de Buenos-Ayres, a mais importante da Republica, so reja por suas instituições provinciaes.

Esta nobre aspiração de V. Ex. he mais um titulo que o governo faz valer com fundada esperança, porque seria uma contradicção inconcebivel aspirar que se reja por suas proprias instituições, e simultaneamente exigir-lhe que adopte e reconheça por lei o que elle não sanccionou, o que do modo mais positivo e pronunciado foi repellido por elle.

O governo crê portanto fazer completa justiça a V. Ex. ao comprehender, como comprehende, que posto considere V. Ex. o accordo de S. Nicoláo como uma lei para as provincias que adoptáram, não o considera para Buenos-Ayres, nem quer impô-lo a esta provincia, mas antes deixar, como V. Ex. diz desejar, que ella se reja por suas instituições provinciaes.

Com esta convicção procurou o governo celebrar o tratado de 9 do presente, e ao ver que os Srs. commissarios, homens de circumspecção, cheios de dignidade e de illustração, celebráram o dito tratado, devia persuadir-se, como se persuadio, que os ditos senhores, não só accumulávam a nobre aspiração de V. Ex. de respeitar as instituições desta provincia, mas que tambem cumpriam as instrucções que naturalmente suppôz este governo que trariam, consequentes com aquella tão justa aspiração de V. Ex.

Não era difficil esta crença ao governo, porque era apoiada em declarações officiaes de V. Ex., nos protestos que os commissarios fizeram em nome de V. Ex. a esse respeito, e ainda em disposições de V. Ex., como, entre outras, a de 3 de outubro do anno proximo passado, em que dando V. Ex. regulamento ás alfandigas nacionaes, dictou as suas disposições exclusiva e explicitamente para o territorio das treze provincias, e considerou a de Buenos-Ayres a par do estrangeiro, revelando nisto que V. Ex. não só a considerava na plenitude dos seus direitos e da sua soberania, mas tambem que, para ella, o accordo de S. Nicoláo não era uma lei.

V. Ex. sem embargo quer deixar para depois o arranjo da questão nacional, fundado na existencia daquella lei, e manifesta o desejo de que uma nova commissão proponha os meios de chegar a um arranjo da questão provincial, dizendo que a sua aspiração he que a provincia se reja tranquillamente por suas instituições provinciaes, e chegue á situação de dar exemplo de moderação e comedimento.

O governo, por cuja ordem tenho a honra de dirigir-me a V. Ex., que me encarrega de manifestar-lhe que a questão provincial foi regulada com os commissarios de V. Ex. de um modo digno e honroso, porque tanto aquelles commissarios como os destes governo consultaram simplesmente o mesmo que V. Ex. deseja, isto he, que a provincia se reja tranquillamente por suas instituições propas, dando-se por parte do governo testemunhos de moderação e comedimento em termos taes que, olvidando os desastres que causam os rebeldes, entrou em concessões que ninguem que conheça os acontecimentos poderá ver se não como um sacrificio immenso ao sagrado fim da paz da provincia.

Se V. Ex. conhecesse todos os acontecimentos desde o 1. de novembro ultimo; se conhecesse os homens a cuja frente se quer collocar hoje; se conhecesse os estragos que causaram em toda a nossa campanha, embargando todas as propriedades, destruindo-as sem outro pretexto ostensivo do que o de classificarem de selvagem unitario ao que tem propriedades, para satisfazerem o interesse real e positivo de tornarem-se donos dellas, como se tornam matando 10 ou 12,000 cabeças diarias, e embarcando por todos os pontos da costa milhares de couros diariamente; se conhecendo V. Ex. tudo isto, observasse que o governo ainda abunda em moderação, concedendo um esquecimento absoluto, conservando nos seus empregos e gradações a esses mesmos homens e fazendo carregar sobre a provincia essa immensa e pesada divida, não duvida o governo de que V. Ex., fazendo completa justiça ao accordo dos commissarios, aos sentimentos do governo, e á magnanima generosidade de todo este povo teria detido a sua marcha, consummando com a sua ratificação uma paz — que restituia a Buenos-Ayres o livre exercicio de suas leis e instituições; uma paz que satisfazia ainda as apparentes exigencias de organisação nacional com que os rebeldes pretendêram cohonestar a sua permanencia em armas contra a capital desde 7 de dezembro, em que a legislatura elegeu o novo governador; uma paz emfim, que cobria para sempre as invasões armadas que V. Ex. recorda, e as aggressões de V. Ex. á nossa soberania, de que Buenos-Ayres de boa fé tambem se olvidava para sempre.

O governo da provincia já estipulou com os commissarios de V. Ex. o arranjo da questão provincial. Não vê em seus artigos cousa alguma susceptivel de alteração sem que se recintam suas instituições; e quando depois disto houve dizer a V. Ex. que quer enviar outra commissão que proponha novos arranjos, que concilien o respeito de nossas instituições, não atina o governo com a modificação que possa fazer-se sem offender as instituições e a soberania da provincia de Buenos-Ayres.

Não obstante, querendo o governo dar mais um testemunho, se he que mais póde exigir-se do governo de Buenos-Ayres, para que se acreditem seus desejos e seu interesse pela paz da provincia e pela organisação da nação, ordenou-me que respondesse a V. Ex., como tenho a honra de fazê-lo, que se comprazerá em receber a nova commissão de V. Ex., e em ouvi-la, conservando entretanto a suspensão de hostilidades, como V. Ex. deseja, se, como este governo tem direito de exigir, se conservar por parte de V. Ex. o *statu quo* do armisticio, suspendendo V. Ex. a sua marcha, se ainda a não tiver emprehendido, ou regressando para S. Nicoláo, onde V. Ex. tem estado com suas forças durante a negociação, se já tiver sahido com ellas.

Esta exigencia a que o governo he tão imperiosamente obrigado pelo seu dever, não duvida S. Ex. que será devidamente apreciada por V. Ex., por que existindo um armisticio, e sem se ter concluido ainda a negociação da paz iniciada, não he duvidoso que o *statu quo* não póde nobremente ser alterado.

O governo compraz-se em crer que V. Ex., que se tem interessado em nosso territorio, invocando o sagrado nome da paz, não quererá apresentar-se depois da ajustada esta, presidindo a rebellião que ameaça com guerra de morte a capital.

Crê o governo e deve crê-lo assim, porque honestamente não póde suppôr que o chefe de treze provincias irmãas que se apresentou com a bandeira da paz, nos traga a guerra ao seio mesmo da capital de uma provincia que, posto esteja abatida por seus sacrificios, sempre em favor de suas irmãas, e pelos desastres da guerra, sente-se ainda forte para resistir, decidida a tudo o que possa sobrevir; porque tendo a justiça e a força, nada teme e tudo espera do patriotismo dos cidadãos.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. — *Lorenzo Torres.*

(*Progresso.*)
(*Jornal do Commercio.*)

Lê-se no *Jornal des Debats* o seguinte:

« A carta seguinte, que Mr. Retord, bispo de Acanth dirigio aos *Annales de la propagation de la foi*, contem as particularidades do martiryo de Mr. Bonard, missionario catholico na China, o qual teve lugar em Tang-King, a 10 de abril de 1852.

« O grão mandarim ainda dormia, quando chegou da capital, ás 6 horas da manhãa, a confirmação de sua sentença de morte. Um empregado christão tomou furtivamente conhecimento della, e se deu pressa em communicar a noticia a alguns amigos. Immediatamente e com a rapidez do raio, se derramou ao longe boatos de que o nosso veneravel confrade ia ser executado naquella noite, e de todos os lados os neophytos affluiram para a cidade, afim de assistirem a este espectaculo tão solemne como enternecedor. As ruas estavam desde o meio dia apinhadas de povo, e a porta, pela qual se julgava que devia sahir o cortejo, estava cercada pela multidão. Foi provavelmente para evitar esta multidão que a execução foi demorada até a manhãa seguinte, primeiro do bello mez de Maria. Mas nesse dia a multidão, longe de se dissipar, tinha consideravelmente augmentado suas massas.

« Desde a manhãa, ella se tinha dirigido para o campo ordinario das execuções, onde os mandarins faziam preparar tudo de antemão para o supplicio. Immediatamente apercebe-se o missionario conduzido para um ponto opposto. A multidão para ahi se precipita sem demora; porém ella tinha que dar uma grande volta para chegar em tempo; de mais os soldados a repelliam. Não houve portanto senão algumas centenas de christãos, os quaes poderam assistir ao martyrio de nosso querido co-irmão. O lugar escolhido para sua morte distava perto de legua e meia aquem da cidade, e era na margem do rio. Elle fez todo este trajecto a pé, carregado de sua canga e de seus ferros, os quaes sustentava com uma mão, caminhando com uma coragem heroica e um ar de contentamento sobrehumano.

« Tendo chegado ao lugar do supplicio, ligaram-lhe as mãos por detras das costas; apertaram-lh'as tão fortemente que o sangue correu dellas. Além disto, os mandarins tinham esquecido de trazer os instrumentos necessarios para cortar sua canga e quebrar seus ferros. Levaram pelo menos uma hora para os ir procurar, e o nosso charo martyr ficou todo este tempo de joelhos, direito e firme como uma columna, elle havia recebido o pão dos fortes poucos instantes antes de sahir da prisão, como poderia curvar e tremer! Orava com fervor, tendo os olhos erguidos para o céo.

« Quando se lhe tirou sua canga e seus ferros, o mandarim, que presidia a execução, desceu de seu elephante, foi endireitar-lhe os cabellos dirigindo-lhe algumas palavras que ninguem ouvio. Nosso Martyr lhe disse tambem algumas palavras que ninguem nos póde repetir. Tendo montado o seu elephante, o adufe soou tres pancadas, e a cabeça de nosso amigo cahio debaixo do gume do cutelo. O carrasco o tinha decapitado com um só golpe de sabre. Nossos christãos apenas poderam recolher um pouco de seu sangue, porque os officiaes lançavam fóra as chibatadas todos aquelles que ousavam aproximar-se.

« Os soldados pagãos se apoderaram do habito novo que trazia Mr. Bonard quando caminhava para o supplicio; quanto ao vestido de baixo que elle ainda trazia no momento da execução e que ficou tinto de seu sangue, os soldados pagãos o repartiram entre si, para o venderem em pedaços aos christãos. Elles tambem subtrairam tres anneis de seus grilhões e as cavilhas de ferro de sua canga. Muitos delles ensoparam papel em seu sangue. Cortaram tambem sua barba, seus cabellos e uma parte de suas calças. Ainda agora elles vendem alguns destes objectos. Os mandarins tinham desenvolvido para esta execução um apparelho extraordinario de elephantes, de cavallos e de soldados. Dizem que havia pelo menos quinhentos homens armados de espigardas, de chuços e de espada, sem contar muitos dos mandarins com seus grandes chapéos de sol amarellos, verdes ou azues. Mas o que se fez de seu cadaver?

« Pensavamos que seria enterrado no lugar do supplicio, como foi o de Mr. Schæffler, e que sua cabeça seria somente lançada na agua. Já tinhamos tomado nossas medidas, para apoderarmo-nos dessas reliquias, quando nossas previsões foram enganadas. Logo depois da execução, os mandarins fizeram cavar a terra vermelha de seu sangue, para impedir que os christãos a recolhessem, e seu corpo assim como sua cabeça foram levados para uma grande barca tripolada por uma companhia de soldados. Uma outra barca recebeu o grande mandarim com muitos satellites armados. Elles tinham viveres para tres dias; fizeram-se de vella, e partiram palo rio abaixo, como para uma expedição importante e longinqua.

« Porém um bote de christãos, no qual ia meu diacono e dous de nossos catechisados, vogava diante delles em alguma distancia, para os observar. De noite, muitos barcos de pescadores, que moram nos arrabaldes de nossa confraria, foram tambem dirigidos por nós para o mar. Pelas oito ou nove horas o céo se obscureceu e a chuva começou a cahir. O mandarim com suas barcas tinham chegado um pouco abaixo de Tam-Toa; alli se detiveram, e depois de terem feito certas operações que se não podia ver, mas que bem se advinhava, vogaram á vela para subir o rio e voltar. O lugar tinha sido marcado pelos christãos do bote. Immediatamente chegam os barcos dos pescadores. Um mancebo mergulha a vinte e cinco pés de profundeza e desce justamente sobre o corpo do nosso santo martyr, do qual elle toca os pés e as mãos; e e voltando triumphante á superficie d'agua disse: « Achei-o. »

« Os mandarins tinham atado ao corpo de Mr. Bonard uma enorme pedra de pilar arroz, e quanto á cabeça, depois de a metterem em um sacco, lh'a tinham prendido debaixo do braço. Uma vez descoberto o precioso thesouro foi promptamente retirado do abysmo. Era uma hora da madrugada quando nossos pescadores chegaram com este precioso fardo á porta de nossa confraria. Immediatamente o vestimos de todas as vestes sacerdotaes, e o collocamos com a face descoberta em um bello tumulo dado por uma familia christãa. Elle ficou assim exposto, cercado de cirios acesos, no meio da igreja de nosso collegio, até á noite do dia seguinte, em que o enterramos com todas as ceremonias do ritual.

« Eu mesmo officiei, assistido de Mr. Legrand, dos dous padres annanistas, de um diacono e de todos os nossos discipulos. Alguns dos principaes neophytos da aldeia foram admittidos ás exequias que se fizeram quasi em voz baixa. Todo o seu corpo descança pois agora em o nosso collegio. Oh! quando estava elle bello deitado em seu ataude, revestido dos ornamentos sacerdotaes: dir-se-hia uma estatua do mais bello marfim. Sua cabeça bem ajustada em seu pescoço, parecia dormir um somno tranquillo, ou antes parecia estar em extasis, e ter uma celeste visão que o fazia sorrir... »

(*Journal des Debats*).

INTERIOR.

S. PAULO.

6 de abril de 1853.

Como lhe annunciei na minha ultima de 8 do passado, a assembléa provincial tem-se occupado nestes ultimos dias principalmente com os successos de San-José dos Pinhaes, cujo debate tem tido lugar na segunda discussão da lei de fixação de força provincial.

O Sr. Joaquim Motta havia pedido as informações officiaes que tinha recebido o governo depois desses desgraçados acontecimentos, e havia emprazado a opposição para uma discussão larga e circumstanciada, e isso havia excitado no ultimo grão a attenção publica e curiosa de ouvir o homem que a opposição claramente accusara pela sua imprensa, como um dos responsaveis por esses successos.

Mas bem fez o Sr. Joaquim Motta de provocar essa discussão, porque não se podia sahir della mais triumphante do que o Sr. Joaquim Motta sahio. Em um discurso de dous dias de sessão, foi completa a exposição dos acontecimentos: a assembléa o ouvio com attenção e commoção, e no applaudido remate desse discurso diziam-se uns para os outros, deputados e espectadores, está provado que a opposição foi quem provocou o conflicto, quem o preparou e o operou!

Ficou patente que o cadete Benjamim, commandante do destacamento, foi a primeira victima, e que essa morte foi um signal de combate. Ficou patente que toda a gritaria da opposição foi um meio de esconder a sua responsabilidade pelo sangue derramado e pelos actos commettidos pelos seus homens da Coritiba: assim como ficou tambem patente que a informação dada pelo juiz de direito de Coritiba ao presidente Nebias estava cheia de inexactidões.

Desgraçadamente as autoridades foram desmoralisadas pelo governo, e portanto não deverá sorprender se no futuro se repetirem scenas iguaes, ou peiores que as que acabamos de lamentar. A tribuna provincial já esclareceu a opinião publica; resta que a justiça faça o seu dever, não deixando impunes os capangas turbulentos que se poem ao serviço de alguns homens publicos, que descobriram nesta provincia que o melhor systema de eleições he fazer preparativos de batalha, para conseguir ou a retirada dos adversarios, e a submissão da autoridade, ou o emprego de força que deixe vestigios de violencia e de escandalo.

Partio para a côrte o Dr. Pacheco com licença do governo, e na vespera de sua partida condemnou o Dr. Carvalhaes no processo de responsabilidade que promoveu contra este. Custa a crer, mas he verdade, o Sr. Carvalhaes foi condemnado sem defeza, porque na audiencia em que deviam ser inquiridas as testemunhas referidas pelo delegado Furtado, que havia sido desmentido pelo depoimento de uma escrava do accusador, foi julgado definitivamente e e condemnado!!

No dia 24 foi apresentado na assembléa provincial o projecto de orçamento, que contem muitas disposições novas. Entre ellas indicarei a creação de um imposto sobre os escravos que sabem da provincia pelos portos maritimos, exceptuando os que sahem em companhia de seus senhores.

O Sr. Silveira da Motta offereceu a commissão de fazenda, da qual tambem he membro, um projecto de emprezas de estradas, e sendo adoptado por ella ficou fazendo parte do orçamento, em artigos de disposição permanente.

A sessão da assembléa provincial esta muito adiantada, e muito atrazada a discussão do orçamento, e portanto he natural que ainda por mais esta vez se baldem os esforços patrioticos daquelles, que querem promover os grandes melhoramentos de communicação, de que tanto precisa esta bella provincia, cujo rapido engrandecimento só depende de boas estradas. Naturalmente ainda este anno não será discutido o projecto do Sr. Silveira da Motta, e continuaremos na espectativa de organisação de companhias para esse fim.

O Sr. Antonio Paes de Barros apresentou novamente ao governo, com pequenas modificações, o seu projecto de companhia do Rio Claro com outra denominação, mas o presidente não se julga talvez sufficientemente autorisado para contratar sobre essas bases, e portanto nada tem feito.

Entretanto nunca a provincia de S. Paulo clamou tão alto por estradas como na actualidade, porque nunca as estradas desta provincia estiveram no estado desgraçado em que se acham.

Ha estradas onde os tropeiros de pequenos em pequenos intervallos descarregam as tropas, e passam ás costas as cargas, para poderem vencer os atoleiros e transpôr os muitos ribeirões sem pontes. Em alguns lugares tem ficado interceptadas por muitos dias as communicações. Na villa de Parahibuna chegou o preço do sal a 8$000 rs. o alqueire, por causa do estado da estrada de Caraguatatuba, e as conducções de café pararam.

O Sr. Josino tem muito a fazer para acudir ao clamor publico; e mister he que acuda quanto antes, porque o povo se não fôr satisfeito attribuirá por fim ao governo todas as contrariedades das estações.

No dia 29 do passado communicou o governo á assembléa a morte da serenissima princeza Dona Maria Amelia; e a assembléa levantou logo a sessão e ficaram encerrados por tres dias os seus trabalhos.

Hontem houve na Sé Cathedral officio solemne e missa pelo repouso eterno da alma da augusta finada, assistindo a essa ceremonia funebre o presidente da provincia, uma deputação da assembléa provincial, e todos os empregados publicos.

Todos os amigos da monarchia brasileira lamentam com profunda dôr todas as perdas da augusta familia imperial; e a essa dôr se associam as lembranças impereciveis dos beneficios que deve a nossa patria ao augusto fundador do imperio, cuja filha Deos acaba de chamar para o premio eterno.

(*Carta particular.*)

RIO DE JANEIRO 10 DE ABRIL DE 1853.

Pela corvete brasileira *Euterpe* recebemos folhas e cartas de Montevidéo até 23 do passado.

Os ministros da republica oriental apresentaram ás camaras os seus relatorios. São especialmente dignos de leitura os do ministro do interior e de estrangeiros, o Sr. D. Florentino Castellanos. Extractaremos do ultimo o que contém de maior interesse relativamente ao Brasil.

« O governo procedeu, em cumprimento do estipulado, a nomear a commissão demarcadora dos limites entre a republica e o imperio, cujo pessoal consta do documento n. 1: forneceu-lhe os instrumentos e utensis necessarios, e fê-la partir para a fronteira do Chuy no meado do mez de outubro ultimo.

« Depois dos reconhecimentos e operações geodesicas indispensaveis, suscitaram-se duvidas sobre o verdadeiro lugar a que se dá o nome de Ponta de S. Miguel, e sobre a direcção da linha divisoria que deve ir a esse ponto desde o arroio do Chuy.

« O governo espera que essas duvidas serão aplanadas facilmente, porque os limites naturaes designados pelo tratado de 15 de maio e o *uti possidetis* são bases sufficientes para determinar a linha.

« Tendo o governo imperial autorisado o seu ministro residente em missão especial, o Dr. José Maria da Silva Paranhos, para arranjar esta difficuldade, recebi ordem de S. Exc o presidente da republica para celebrar com aquelle ministro o competente convenio.

« Entretanto, como a suspensão da demarcação poderia causar alguns prejuizos, expediram os dous governos as convenientes ordens aos seus commissarios para que reconheçam a costa occidental da Lagôa Merim, e continuem a operação pratica da demarcação na fronteira do Jaguarão, sem prejuizo de determinação ulterior da referida linha do Chuy.

« O governo provisorio tinha negociado a antecipação do subsidio brasileiro até 5 de setembro, e não se tendo pago o subsidio do mez de abril, o plenipotenciario do imperio, fundando-se na irregularidade desses saques e nas duvidas sobre a exequibilidade dos tratados de 12 de outubro, declarou em 8 de maio que se esses motivos cessassem se realisariam as tres prestações do mez de maio, junho e julho; e que em todo o caso o governo retiraria o subsidio, em conformidade do direito que lhe dava a mesma convenção.

« Tendo o nosso reservado o direito de representar sobre a continuação do dito subsidio, fê-lo em 2 de dezembro ultimo. Esperamos que o imperio, removidos satisfactoriamente os obstaculos que induziram a essa notificação e á vista do interesse que manifestou pela ordem e bôa administração da republica, se prestará a continua-lo.

« Concluidos os objectos que trouxeram a missão do Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão e tendo sido elevado ao cargo de ministro plenipotenciario na Confederação Argentina o digno encarregado de negocios, o Sr. Rodrigo de Souza da Silva Pontes, foi recebido no caracter de ministro residente em missão especial o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos.

« Nos primeiros dias de junho do anno passado espalhou-se o boato de que se tratava de fazer um movimento militar. O presidente da republica não lhe dava credito, porque estava convencido de que o espirito de ordem e concordia que dominava no animo de todos não permittiria tamanho attentado. Sem embargo, como medida de prudente precaução, pedio ao ministro residente do Brasil que dispuzesse tudo para o desembarque da fôrça disponivel da esquadra, conforme o estipulado no tratado de alliança. Esta obrigação foi reconhecida immediatamente pelo representante do imperio, e posto que não fosse necessario o desembarque, o governo agradeceu a promptidão, lisongeando-se hoje mesmo de que não se désse motivo para tal auxilio.

« Ao retirar-se o exercito imperial do nosso territorio deixou postadas algumas guardas nas pontas do Miguano, na cuchilla grande defronte das pontas do arroio de Minas, e d'alli em direcção ao passo do Carpinteria. Essas guardas tinham intimado ao juiz de paz de Aceguá a cessação de suas funcções, por considera-lo collocado em territorio brasileiro. A reclamação que fez o nosso governo foi justamente attendida pelo imperial, e pela rectidão do seu ministro nesta capital. Em consequencia dispoz-se a conservação do *uti possidetis* emquanto não se effectuasse a demarcação da linha divisoria, as guardas retiraram-se, e o juiz de paz de Aceguá volveu ao exercicio de suas funcções.

« No mez de abril do anno passado o molhe Victoria desta capital foi theatro de um successo verdadeiramente lamentavel. O capitão licenciado D. Joaquim Maria Rodriguez quiz apartar uma rixa que se tinha suscitado entre alguns marinheiros imperiaes. Por má inspiração do momento levou comsigo a guarda da alfandega, e pondo-se á sua frente fê-la tomar uma parte activa no conflicto que se seguio e de que resultaram mortes e ferimentos. As autoridades brasileiras pediram a competente satisfação, e o governo, adoptando as medidas que a justiça e a sua propria dignidade lhe impunham, ordenou a prisão de Rodriguez, e que se lhe formasse processo criminal.

« Mas não póde esse processo concluir-se, porque Rodriguez fugio para Buenos-Ayres, do hospital militar onde se estava tratando. Não obstante, levantado o sumario por motivo dessa fuga, tendo dado de tudo o mais franco conhecimento ao ministro residente, e deplorando o successo que collocava o governo na penosa situação de não poder satisfazer a vindicta publica e a justa reclamação do imperial, de occordo com elle solicitou a extradição de Rodriguez, porque entendia que não devia poupar passo algum em desagravo d'aquelle crime.

« Os acontecimentos politicos qua se succederam na provincia de Buenos-Ayres não permittiram por certo que o governo da Confederação attendesse á nossa reclamação. Apezar disto, o governo imperial, satisfeito pelo nosso leal procedimento, logo que teve conhecimento da culpabilidade em que tinham incorrido os marinheiros imperiaes, impoz-lhes o condigno castigo que sua justiça lhe aconselhava.

« Outro successo tambem lamentavel, occorrido no districto da Florida a 3 de maio, entre uma partida do exercito imperial em retirada para o Rio Grande e de outra de nossa policia commandada pelo alferes D. Pedro Martinez, veio assustar o governo, porque nesse dia correu o sangue de feridos brasileiros e de mortos e feridos orientaes. Este acontecimento deu lugar ã reclamações reciprocas, cujo resultado está pendente.

« A nova posição a que nos conduzio a existencia dos tratados celebrados com o imperio do Brasil, devia trazer algumas innovações e inconvenientes. A permanencia do exercito imperial em nosso territorio, a incerteza da estabilidade da paz publica n'aquella época, e as relações de commercio activo e a vizinhança que temos com o Brasil, déram materia para reclamações mutuas, posto que de ordem secundaria. »

As sessões das camaras teem sido principalmente absorvidas em debates politicos e calorosos, o que era geralmente sentido pelos homens mais interessados na conservação da ordem publica. As occurrencias parlamentares e sua repercussão na imprensa, que começaram pelo debate sobre a medalha de Caseros, de que já demos noticia aos leitores, tinham abalado um pouco a confiança publica. Não havia, porém, fundado receio de que tão lamentaveis excessos tivessem maiores consequencias. O governo estava tranquillo e mostrava-se confiado no bom senso dos Orientaes.

A minoria da camara dos representantes, vencida na questão que já alludimos, publicou um manifesto em que procurou explicar e justificar sua conducta. O governo julgou mais acertado sanccionar o decreto da maioria das duas camaras que revalidou o de 13 de fevereiro sobre o mesmo assumpto, e deferio a petição dos chefes militares que pediam a mesma distincção outorgada á divisão expedicionaria.

O ministro da guerra, D. Venancio Flores, pedio e obteve demissão. Foi substituido pelo general D. José Brito del Pino, que exerceu o mesmo cargo no ultimo gabinete do governo provisorio.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 22 do passado.

Contra a espectativa de muitos concluio-se n'aquella cidade, em 9 do mesmo mez, a seguinte convenção de paz entre os plenipotenciarios do director provisorio e os do governo da provincia:

« O Exm. Sr. governador e capitão-general provisorio da provincia de Buenos-Ayres, e o Exm. Sr. director provisorio das provincias reunidas em congresso em Santa Fé, no uso das suas faculdades e em nome do exercito em armas em campanha na mesma provincia, animados de igual desejo de pôr termo a guerra civil, e que as questões que se suscitaram fiquem resolvidas pelos meios que as leis e instituições da mesma provincia tem estabelecido, e que a nação fique quanto antes organisada segundo o systema federal que os povos proclamaram, concorrendo todos livre e espontaneamente para a formação de um congresso geral, nomearão seus commissarios para este fim, a saber: o Exm. Sr. governador e capitão general provisorio da provincia de Buenos-Ayres, ao Dr. D. Lorenzo Torres, brigadeiro general D. José M. Paz, D. Nicoláo Anchorena, e Dr. D. Dalmacio Velez Sarsfield; e o Exm. Sr. director provisorio das provincias reunidas no congresso de Santa Fé, aos cidadãos Dr. D. Luiz J. de la Pena, brigadeiro-general D. Pedro Ferré, e Dr. D. Facundo Zuviria, os quaes, depois de terem trocado os seus respectivos plenos poderes, e achados em boa e devida fórma, accordaram e convieram nos artigos seguintes:

« Artigo 1. Fica restabelecida a mais completa e perfeita paz na provincia de Buenos-Ayres. Nenhuma autoridade ou pessoa poderá ser perseguida, ou censurada, nem ter responsabilidade de genero algum, nem em sua pessoa, nem em seus bens, por sua conducta politica, nem por nenhum dos actos que tenha tal caracter, e que tenham sido exercidos desde o 1.º de dezembro de 1852 até ao dia em que o presente tratado seja ratificado por ambas as partes, podendo em consequencia regressar todos os au-

MUTILADO

sentes, e devendo ser postos em liberdade os que estiverem detidos em prisão.

« Art. 2. O governo de Buenos-Ayres reconhece como divida da provincia todos os auxilios prestados para sustento das forças de campanha, e arbitrará o seu pagamento aos credores, legitimados que sejam os seus titulos.

« Art. 3. O exercito da provincia ficará reduzido ao pé que fixam as leis para o tempo de paz. Em consequencia todos os corpos de milicia serão licenciados e o seu armamento posto á disposição do governo da provincia.

« Art. 4. Os chefes e officiaes de linha e de milicias conservarão as graduações e destinos que tinham antes do 1.° de dezembro de 1852, debaixo da autoridade do governo da provincia, sem que isto obste as reformas geraes que o governo proprietario considerar conveniente fazer.

« Art. 5. Cessando a guerra pelo presente tratado, as leis da provincia de Buenos-Ayres relativas aos seus poderes publicos terão o devido effeito, e em conformidade dellas a sala actual dos representantes adiar-se-ha, sorteando os deputados que devem sahir; e a eleição dos que devem substitui-los se fará logo que estiver restabelecida a paz na campanha, para que as sessões da legislatura do presente anno possam abrir-se no 1.° de maio proximo.

« Art. 6. Installada a nova legislatura proceder-se-ha immediatamente a eleição do governador proprietario da provincia.

« Art. 7. O coronel D. Hilario Lagos fica encarregado pelo governo da provincia de fazer effectivo na campanha o disposto no art. 3. do presente tratado, a respeito do licenciamento das milicias e arrecadação do seu armamento.

« Art. 8. A provincia de Buenos-Ayres enviará ao congresso de Santa Fé o numero de deputados que julgar conveniente, não excedendo a metade dos que prescreve a lei de 30 de novembro de 1827, reconhecendo igual direito em todas as demais provincias, e com o exclusivo fim de decretar a constituição da republica, e demais leis que se julgarem essenciaes para esse fim.

« Art. 9. A provincia de Buenos-Ayres se reserva o direito de examinar e aceitar a constituição que sancionar o congresso nacional, cuja reserva esta prescripta pela lei de 30 de novembro de 1827. Igual direito reconhece em todas as demais provincias confederadas.

« Art. 10. Enquanto a constituição não fôr aceita pela provincia de Buenos-Ayres, creada a legislatura nacional e eleito o poder executivo da republica, a dita provincia será governada por suas proprias instituições e pelos poderes publicos que tenha estabelecido.

« Art. 11. A provincia de Buenos-Ayres confere por sua parte ao general D. Justo José Urquiza, director provisorio das provincias reunidas em congresso em Santa Fé, o encargo de conservar as relações exteriores da republica, sem contrahir novas obrigações que digam respeito á provincia, menos se proceder de accordo e com consentimento desta.

« Art. 12. Logo que sejam trocadas as ratificações do presente tratado o director provisorio das provincias reunidas em congresso em Santa Fé ordenará a devolução ao governo de Buenos-Ayres de todos os navios que lhe pertenciam antes da guerra; e o governo de Buenos-Ayres offerece pô-los á disposição do dito senhor sempre que necessite emprega-los em objectos de serviço nacional, e para isso lhe sejam pedidos.

« Art. 13. As autoridades legaes da provincia serão garantidas pelo Exm. Sr. director provisorio das provincias reunidas em congresso em Santa Fé, auxiliando-as com toda a força de que possa dispôr sempre que esse auxilio lhe for pedido por aquellas, com estricta sujeição ao tratado de 4 de janeiro de 1831.

« Art. 14. O presente tratado será ratificado pelo Exm. Sr. governador e capitão general provisorio da provincia de Buenos-Ayres, no termo de 8 dias contados da presente data; e pelo Exm. director das provincias reunidas em congresso em Santa Fé, no termo de 11 dias contados da mesma data, e as ratificações serão trocadas nesta cidade dentro de 20 dias a datar do mesmo dia.

« Em fé do que assignamos o presente tratado, na cidade de Buenos-Ayres, aos 9 dias do mez de março do anno de 1853.—*Lourenzo Torres.—Nicoláo Anchorena.—José M. Paz.—Dalmacio Velez Sarsfield.—Luiz José de la Pena.—Pedro Ferré.—Facundo Zuviria.* »

Apenas foi conhecido o resultado inesperado da negociação, augmentaram as desconfianças de que os sitiadores não se sujeitariam a um arranjo que reconhecia a autoridade do governo e da sala legislativa de Buenos-Ayres com todas as suas consequencias, e deixava meios de força e de influencia aos sitiados. Alguns dos emigrados em Montevidéo revelaram esses sentimentos, e do campo do coronel Lagos se tiveram iguaes annuncios.

O coronel Lagos e seus amigos deportados enviaram emissarios para evitar que o director provisorio sanccionasse a obra dos seus pleinipotenciarios, que não pretendemos julgar se era a mais conveniente, mas que asseguraria de certo a paz se houvesse bôa fé e abnegação de parte a parte.

Estes manejos, que em alguns seriam dictados por patriotismo, mas que em muitos eram aconselhados por paixões bastardas, produziram o desejado effeito.

O general Urquiza não ratificou a convenção que já estava ratificada pelo governo de Buenos-Ayres com prévio assenso da sala legislativa. Não sanccionou; porque em seu entender a convenção importava a annullação do accordo de S. Nicoláo e punha em perigo a organisação nacional, tornando-a dependente de uma nova expressão da vontade das provincias; porque entende que não deve ingerir-se na luta entre a cidade e a campanha de Buenos-Ayres senão como mediador; porque entende que só depois de restabelecida a paz e constituidas as novas autoridades he que se deve tratar da associação da provincia á obra encarregada ao congresso nacional.

Não se póde negar que as razões em que o director provisorio funda a sua recusa são de importancia. Mas como se pode conceber que não fossem ellas previstas; que, sendo previstas, fossem desattendidas por uma commissão composta do illustrado Dr. Pena, ministro e amigo dedicado do general Urquiza, do Dr. Zuviria, presidente do congresso de Santa Fé, do vice-presidente o general Ferré?

O general Urquiza julgava possivel uma nova convenção com as modificações essenciaes que exige. Assim o communicou ao governo de Buenos-Ayres, e para esse fim se dizia ter partido de S. Nicoláo com destino ao campo do coronel Lagos. Bom será que suas intenções triumphem dos conselhos d'aquelles que tem aproveitado com as espoliações que he vóz geral se tem perpetrado na campanha de Buenos-Ayres, e d'aquelles que não julgam a paz possivel sem a proscripção de muitos Argentinos distinctos por sua intelligencia e moralidade.

O governo de Buenos-Ayres nomeou immediatamente o general Paz ministro da guerra, pedio autorisação ao corpo legislativo para emittir 8 milhões de papel-moeda, e deu novo incremento ás operações de defensa-

Consta que o Sr. Dr. Pena renunciára o seu cargo de ministro e fôra substituido pelo Sr. Francisco Pico, que foi o emissario enviado de Montevidéo pelos emigrados. Dizia-se tambem que o Dr. Zuviria e o general Ferré, desgostados, abandonáram o congresso e se recolheram ás suas provincias.

Aqui transcrevemos a participação do ministro do director provisorio ao governo de Buenos-Ayres, annunciando a não ratificação da convenção de 9 do passado.

VIVA A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA!

« Secretaria do Exm. Sr. director provisorio. S. Nicoláo, 19 de março de 1853.

« *Ao Sr. ministro do interior do governador provisorio de Buenos-Ayres.*

« Recebi ordem do Exm. Sr. director provisorio para communicar a V. S. que no dia de hoje foi posto ao conhecimento de S. Exc. o tratado ajustado no dia 9 do corrente entre os commissionados que S. Exc. nomeou para alcançar uma solução pacifica da guerra que afflige esta provincia, e a commissão nomeada por esse governo com o mesmo fim.

« Apresentando esse tratado graves inconvenientes, e considerando-se S. Exc. sem faculdades para annullar, nem mesmo emendar o accordo de S. Nicoláo de los Arroyos, que he hoje da nação, não póde dar a sua ratificação a esse tratado; porem tem fundados motivos para esperar que não será difficil chegar ao menos a um arranjo das differenças interiores da provincia de Buenos-Ayres, deixando para depois as condições com que a provincia concorrerá para a formação da constituição da republica.

« A unica aspiração de S. Exc. he que a provincia mais importante da Confederação se veja tranquillamente por suas instituições provinciaes, e chegue á situação de dar exemplos de moderação e de temperança, já que por uma fatalidade que todos devemos deplorar as invasões armadas e as ameaças de guerra, que constituiam a politica de sua administração anterior, commovêram toda a republica e afastaram o momento de constituir-se a nação.

« S. Exc. deplora o sangue do Argentinos que se derrama, a ruina e desmoralisação que a guerra traz após si; e tendo em vista remover os obstaculos que possam offerecer-se á paz, determinou aproximar-se á cidade de Buenos-Ayres e autorisar uma nova commissão, que explique os motivos que teve para recusar a sua ratificação ao tratado de 9 do corrente, e proponha os meios de chegar a um arranjo da questão provincial.

« S. Exc. espera que o Exm. governador provisorio conservará entretanto a suspensão de hostilidades por parte da cidade, e que contribuirá para dar á provincia a paz de que tanto necessita, e a que todos aspiram.

« Digne-se V. S. levar esta communicação ás mãos de S. Exc., e receber as seguranças de minha alta consideração.—*Angel Elias.* »

— 11 —

Pelo paquete a vapor *Imperador*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos folhas de Porto-Alegre até 2 e do Rio Grande até 3 do corrente.

Da resenha mensal de noticias publicada pelo *Mercantil* de Porto-Alegre extractamos as seguintes:

EXERCITO.— Continúa procedendo com toda moralidade e disciplina.

Segundo noticias que foram publicadas, alguns corpos, apezar das terminantes ordens do governo imperial e provincial, estavam em atrazo de pagamento quatro mezes.

PRISÃO DOS CIRURGIO'ES.—Um aviso do ministerio da guerra mandou ir presos o coronel cirurgião-mór reformado Christovão José Vieira, e quatro cirurgiões-móres, para responderem na côrte a conselho de guerra pelas accusações que lhes fez a commissão de hospitaes.

Seguem neste vapor alguns desses cirurgiões, ficando aquelle coronel, porque, brioso como he, foi profundamente affectado pela citada ordem, e teve uma congestão cerebral, que o poz em perigo de vida. Está convalescente.

COLONOS. — Chegaram a esta capital os que mandou o governo imperial, e segundo as suas ordens, a presidencia os remetteu para a colonia de S. Leopoldo, recommendando-os com a maior instancia ao director das colonias.

Chegaram tambem os que escaparam ao naufragio do brigue *Louise et Emilie*, e o governo provincial lhes mandou logo entregar colonias, ferramentas, etc.

MERINOS. — Tambem chegaram a esta cidade os merinós encommendados a Hamburgo, sem que um só morresse na viagem. Foram postos n'um terreno para isso arrendado a meia legua desta cidade.

EXCESSOS.— O mestre dos cornetas do corpo policial, achando-se embriagado, sahio com espada em mão pelas ruas e ferio 5 ou 6 pessoas. Felizmente nenhuma pereceu. Aquelle individuo tinha tido sempre conducta regular. Está agora preso e se lhe forma o processo.

PONTONEIROS PRUSSIANOS. — Por ordem do ministerio da guerra regularisou-se uma companhia dessa tropa, com o numero de 80 praças.

SUBLEVAÇÃO DE ESCRAVOS. — Foram publicados circumstanciados detalhes sobre um levantamento que tramavam alguns escravos na villa de S. Gabriel, e que tinha por objecto roubar e assassinar seus senhores. Os cabeças da sublevação foram presos e rigorosamente castigados.

FAMILIA RESGATADA. — A que fôra no mez de fevereiro chegou ultimamente a esta cidade.

BUGRES.— O cacique Doble conseguio exterminar a tribu bravia chamada do João Grande, e lhe tomou umas 20 mulheres prisioneiras.

Um filho daquelle primeiro cacique com outros quatro bugres foram mandados a esta cidade á presença do presidente. Todos elles receberam o baptismo e regressaram para cima da serra. Tivemos occasião de os ver, e julgamos que nas raças indigenas he impossivel achar um typo mais approximado ao europeu.

ENGENHEIRO DE MINAS.—Chegou a esta cidade um que trabalhou muitos annos em algumas da Inglaterra. Foi elle explorar os terrenos chamados do Curral Alto; achou 14 e trouxe algumas amostras de carvão de pedra, que lhe fizeram conceber muitas esperanças, e agora se trata de formar uma associação particular para explorar os jazigos carboniferos que se suppõe existirem naquelles terrenos.

RESTABELECIMENTO. — O Sr. Dr. Sayão Lobato acha-se restabelecido de seu incommodo physico, e de sua enfermidade intellectual. Todavia, tendo sido tão terrivel o effeito de seu mal, e obrando elle sobre um corpo singularmente debil, os amigos do nobre magistrado alimentam serias apprehensões de que, se elle não se forrar ás questões politicas que tanto se apossam de seu animo, pode renovar-se o terrivel incommodo intellectual que soffreu, muito mais tendo sido tratado pelo regimen homeopathico, que alguns suppoem ser pouco poderoso para curas radicaes.

No entretanto o nobre magistrado se acha no seu estado normal de razão, e mesmo sustenta elle que o seu espirito se tornou muito mais lucido, e a sua memoria de uma força extraordinaria.

S. S. segue neste vapor para tomar assento na camara temporaria.

PRISÃO. — Foi preso na villa de S. Gabriel, e conduzido debaixo de escolta a esta cidade, o ex-collector de rendas geraes Joaquim José da Silva Maia, por ter achado a thesouraria um deficit nas contas delle, de uns 7:000$ rs. Logo porém que lhe apresentaram a sua conta observou elle que lhe tinham deixado de abonar 5:000$ que entregára a thesouraria. Nesse mesmo dia foi tirado da prisão, e agora occupa-se em provar que o saldo que ainda resta contra elle he imaginario.

ASSASSINATO. — Na cidade do Rio Grande, além de tres escravos que tentaram, sem o conseguir, assassinar o feitor da chacara em que estavam (na ilha dos Marinheiros), um assassinou o patrão do hiate *Imperador*, e dous outros pertencentes ao Sr. Manoel José da Silveira Lima assassinaram sua senhora com uma cacetada e oito facadas, indo logo um delles apresentar-se á policia; o outro fugio.

QUILOMBOS. —Foram destruidos dous na costas da Serra, municipio do Rio Pardo; foram tomados varios pretos e pretas. No ultimo que se bateu achou-se um paiol de mantimentos, a saber: feijão, farinha, aboboras e amendoim. Todos os quilombolas estavam vestidos de algodão plantado e tecido por elles.

CONSULADO FRANCEZ. — O ex-vice-consul de França nesta cidade, Mr. Theodoro Decazes, se acha homisiado. Tendo o actual o Sr. vice-consul, conde de Montravel, tomado conta do consulado, achou um deficit de 16 ou 18:000$000, de dinheiros depositados no consulado; em consequencia obteve da presidencia uma ordem de prisão contra aquelle ex-vice-consul.

Tendo sempre Mr. Decazes gozado o conceito de honrado, e mesmo sendo elle bemfazejo com todos seus compatriotas, a noticia daquella ordem de prisão sorprendeu e penalisou todas as pessoas, especialmente aos cidadãos francezes. Não podendo salva-lo da sua ruina, tem feito á sua recommendavel familia os mais generosos offerecimentos.

CURSO MILITAR. — Para o que se acha estabelecido nesta cidade foram nomeados lentes interinos o capitão de artilharia José Maria da Fontoura Palmeiro, e o tenente de pontoneiros prussianos Maximiliano Emmerik.

Requerêram matricula no curso militar até agora 6 capitães, 11 alferes, 35 segundos e primeiros cadetes, 13 soldados particulares e inferiores, e 14 soldados.

Ante-hontem principiaram os exames de sufficiencia e hoje sera o curso installado.

BISPO ELEITO. — Chegou S. Exc. Rvm. a esta cidade, por cujo motivo o clero da capital preparou um solemne *Te Deum*, ao qual assistiram todas autoridades.

S. Exc. reverendissima segue neste vapor para a côrte para ser sagrado e tormar posse de sua alta gerarchia.

COMMERCIO. — O commercio continúa em luta com a falta de capitaes, e com o extraordinario contrabando que se faz pela fronteira de generos de importação. A exportação, sobretudo a de generos alimenticios, e particularmente do feijão, tem sido consideravel, o que lhes tem augmentado o preço.

Sobre a sublevação de escravos em S. Gabriel, de que falla o resumo acima, publicam as folhas diarias os seguintes pormenores:

« Communicam-nos de S. Gabriel os seguintes detalhes sobre um acontecimento que já he conhecido nesta cidade, podendo asseverar que a qualidade e criterio de nosso correspondente são dignos da mais completa fé.

« Tinham-se combinado os escravos dos Srs. Valle, Borges, Fortes, Joaquim Guterres, Manoel Pacheco, Ferreira Fonseca, e outros, para n'um dia, que já estava determinado, incendiarem as habitações de seus senhores e fugirem, para depois cahirem sobre algumas estancias, tirarem as escravas, e provavelmente commetterem toda a sorte de excessos. Os conspiradores tinham toda a classe de armas, e polvora em abundancia.

« Acontecendo, porém, que o Sr. Joaquim Guterres mandou castigar um desses escravos sem lhe declarar o motivo, o escravo pensou que a sublevação estava descoberta, e que por isso o castigavam, e começou a declarar tudo denunciando os complices.

« Parece que uma das primeiras victimas daquella conspiração teria sido o nosso distincto patricio o Sr. Dr. Borges Fortes, pois era a fazenda deste a primeira que deviam atacar, e, como acima dissemos, os mesmos escravos da casa entravam na conspiração.

« Dos conspirados 14 tinham sido presos, e alguns delles castigados.

« Publicando estes detalhes chamamos sobre elles toda attenção das autoridades policiaes. He necessario que hajam providencias mais energicas do que esses açoites que intimidam aos escravos um momento, mas que depois lhes irritam a sanha. He o socego publico, são as vidas talvez de centenares de familias as que continuarão ameaçadas se a autoridade não cumprir o seu dever.

— 13 —

Correm ha dias noticias contradictorias ou exageradas relativamente a uma insubordinação de colonos na fazenda de Santa Rosa pertencente ao Sr. visconde de Baependy. Na falta de informações seguras e circumstanciadas, abstivemo-nos de tocar neste assumpto. O que agora vamos referir he baseado em communicações officiaes.

Tinham os colonos, desde a sua chegada áquella fazenda, vivido em paz até o dia 25 de fevereiro, em que appareceu na colonia o Allemão Hoffman, official de marcineiro, pouco dado ao seu officio e muito affeito a embriaguez. O administrador da fazenda, que he tambem inspector de quarteirão, tendo tido aviso de que Hoffman seduzira 2 colonos de tenra idade para fugirem, promettendo-lhes grandes vantagens, intimou-lhe que apresentasse o seu passaporte, titulo de residencia e guia de mudança: Hoffman deixou de cumprir essa ordem, e então o inspector notificou-lhe que sahisse da colonia dentro de duas horas, sob pena de ser preso e conduzido a presença do subdelegado. Findo este prazo, sendo Hoffman encontrado ainda na colonia, deu-lhe o inspector voz de prisão, á qual não só desobedeceu, como até resistio, arrancando de um punhal, com que esforçou-se por ferir ao inspector e um pedestre que o acompanhava. Não póde porem effectuar o seu intento, porque o pedestre repellio a aggressão com uma espada que levava, e o inspector ameaçou-o com uma pistola.

Aos gritos de Hoffman pedindo auxilio, acudio um grupo numeroso de colonos armados de varapáos e de machados, e capitaneados por um chamado Saar, que tinha uma espingarda. O inspector, que se via assim isolado e no meio de tanta gente hostil, retirou-se sem executar a diligencia policial.

A 7 de março seguinte foi Saar condemnado pelo juizo de paz de Valença a assignar, e effectivamente assignou, termo de bem viver, pelo qual se obrigou a não perturbar o socego da colonia e a despeja-la dentro de 24 horas, sob pena de cadeia e multa. Não tardou Saar em infrigir esse termo, e por duas vezes apresentou-se e demorou-se na colonia, e isto depois de passado o termo peremptorio que lhe fôra assignado.

O juiz de direito da comarca, tendo recebido officios da presidencia, instruio o subdelegado do lugar de que devia proceder contra Saar pela infracção do termo de bem viver; e o juiz municipal que o mesmo devia fazer contra Hoffman como autor da resistencia acima mencionada. Assim se fez. Hoffman e Saar foram pronunciados á prisão e livramento, como autor o primeiro e complice o segundo do referido attentado, e Saar foi, alem disso, condemnado pelo quebrantamento do termo que assignara. Procedeu-se depois ao desarmamento dos colonos não só da fazenda de *Santa Rosa*, como tambem dos de *Santa Justa* e *Independencia*. Encontraram-se 84 espingardas de adarme 12, umas 5 pistolas, 10 espadas e 1 baioneta.

A prisão de Hoffman e Saar, homens inquietos e turbulentos, e o desarmamento dos colonos effectuado no dia 1. do corrente, foram bastantes para que a colonia voltasse a paz anterior, acalmando-se a agitação dos espiritos, e desapparecendo a insubordinação provocada contra a autoridade moral do Sr. visconde de Baependy.

O Juiz de direito da comarca não se contentou com o exercicio de sua autoridade como magistrado. Procurou informar-se do colonos acerca da maneira porque eram tratados pelo proprietario da fazenda, e transmittio á presidencia as informações que obteve. Foram todos os colonos concordes em affirmar que não podiam desejar melhor tratamento do que tinham, pela hospitalidade franca e caritativa do Sr. visconde e de todos os membros de sua familia. Apenas um ou outro diversificam dessa confissão, allegando motivos de desgostos contradictorios com a verdade dos factos e com os ditos unanimes de seus companheiros. Um desses motivos, por exemplo, era que o trabalho exigido ultrapassava as forças dos colonos. Ora, regularmente um escravo n'aquellas paragens he encarregado de amanhar mil cafezeiros; mas o proprietario da fazenda de Santa Rosa, attendendo a que os colonos não estavam ainda aclimatados, encarregou a cada um delles o amanho de 500 cafezeiros sómente. Entretanto a terra em que estes estão platados achava-se coberta de mato, e o Sr. visconde de Baependy terá de perder a maior parte das novidades deste anno se não mandar os seus escravos carpirem a dita terra.

« Se o excesso de bondade, assim se exprime o juiz de direito a que temos alludido, o Sr. Dr. Siqueira, pode servir a dar capitulos contra alguem, então ao visconde de Baependy deve ser imputada a insubordinação dos colonos da fazenda de *Santa Rosa*; oxalá que muita gente tivesse para abrigar-se das injurias do tempo casas tão espaçosas, commodas e arejadas como as dos colonos. A essas casas, mandadas construir pelo visconde e a expensas suas, encontramos, eu e as pessoas que visitamos a colonia no 1. do corrente, ás 10 horas da manhãa, recolhidos todos os colonos, sem excepção de um só, para se ampararem dos rigores do sol de abril.»

O Dr. Siqueira refere depois diversos actos de caridade praticados pelas senhoras da familia do Sr. visconde na enfermidade dos colonos; assim como testifica que assistio á distribuição dos viveres, cuja salubridade e profusão eram incontestaveis.

Eis-ahi os factos que tiveram lugar n'aquella colonia e as informações officiaes de pessoa insuspeita e fidedigna acerca do seu estado actual.

—14 de abril.—

Pelo paquete inglez *Prince*, entrado hontem, recebemos noticias de Buenos-Ayres até 3 e de Monte Vidéo até 6 do corrente.

P estado da cidade e da campanha de Buenos-Ayres apresentava ainda o quadro triste da guerra civil a que parece estarem habituados nossos malfadados vizinhos.

Como sabem os leitores, o general Urquiza recusou ratificar o tratado de paz que seus commissarios e os do governo da provincia de Buenos Ayres tinham celebrado em 9 do mez passado. Desde logo se previo que a época da pacificação se alongaria até que novas desgraças, novos desenganos, ou a victoria de um dos contendentes aproximasse de novo os homens, ou levantasse um dos bandos sobre os cadaveres e sobre o campo abandonado pelo outro. Desgraçadamente começa a realisar-se essa previsão.

O general Urquiza, reconciliado com os chefes das forças sitiadoras que tomaram parte no movimento feito contra elle em 11 de setembro do anno passado, marchou de S. Nicoláo dos Arroyos para o acampamento do coronel Lagos, onde desde 25 do passado se acha alojado o general na quinta de Palermo, que lhe servira de quartel depois do memoravel triumpho das armas alliadas em Monte Caseros. Ahi recebeu elle a resposta do governo de Buenos-Ayres á nota em que motivou a rejeição do tratado de 9 de março.

A resposta á que alludimos, assignada pelo ministro Lorenzo Torres, não repellia o convite para uma nova negociação que podesse ser mais feliz do que a anterior, mas deixava tambem pouca esperança de paz, pois que manifestava a maior desconfiança pelo que acabava de passar-se, e declarava que não via modificações possiveis para o governo de Buenos-Ayres no tratado rejeitado.

A esta nota do governo de Buenos-Ayres respondeu o general Urquiza em 29 do passado, esposando e justificando aberta e plenamente o partido sitiador, e concluindo pela proposição já feita de nova negociação por meio de commissarios. Os conceitos desta nota provocaram outra datada do 1° do corrente, que tira toda a esperança de um arranjo, bem que o não recuse absolutamente.

Eis ahi o estado em que se achavam as tentativas de paz. O tom e pretenção das duas notas apresentam como muito provavel a continuação da guerra, para a qual, durante a suspensão d'armas, não deixaram de preparar-se um e outro lado.

O governo de Buenos-Ayres pedio e obteve da sala legislativa autorisação parr emittir mais quatro milhões de pesos.

O general Paz, um dos negociadores do tratado de 9 de março, encarregado da pasta da guerra, tratava de augmentar a defensa e de cortar abusos que a prejudicavam, e a tornavam financeiramente insustentavel. Mudou-se o capitão do porto, contra quem havia suspeitas, e deu-se novo impulso á organisação de uma esquadrilha.

Pelo outro lado receberam os sitiadores o auxilio da força que acompanhava o general Urquiza, cujo numero he por uns elevado a 2,500 homens, e na opinião de outros não passou de 1000. Esperam mais, segundo annunciam seus orgãos officiaes, reforços de Cordova e de outras provincias, em virtude de ordens do general Urquiza. Tencionava este bloquear o porto de Buenos-Ayres com os vapores *Correo e Mercedes*, e mais um americano, que se diz comprára durante a suspensão d'armas. Contrahiam-se emprestimos, e tributava-se o gado das estancias dos sitiados para sustento das tropas sitiadoras.

A paz, por tratado, parece impossivel. Quem vencerá, se continuar a guerra? Não se póde prever com segurança senão scenas de luto e a destruição da riqueza publica e particular.

Ambos os lados appeliam para a intervenção estrangeira. O governo de Buenos-Ayres para o Brasil. Os de fóra não provocam expressamente allianças estrangeiras, mas procuram attrahi-las á sua causa. Bom será que os interventores, se alli tem de reproduzir-se as scenas de Montevidéo, não compliquem mais a situação.

A Republica Oriental continúa em paz. Não obstante a disposição que para mante-la mostram em geral todos os seus filhos, houve nos ultimos dias do mez passado alguma agitação que não passou dos jornaes, mas que causou receios pela tranquillidade publica.

Essas occurrencias originaram-se nos debates da camara dos representantes nos dias 4 e 5, dos quaes já demos noticia á chegada do paquete do mez passado. O governo sanccionou a acto da maioria, que a minoria qualificara de reaccionario, isto he, a resolução legislativa que revalidou o decreto das medalhas de Monte Caseros, promulgado pelo governo provisorio em 13 de fevereiro do anno passado. Daqui, e da demissão dada pelo ministro da guerra, o coronel D. Venancio Flores, que foi attribuido pelo partido da minoria parlamentar a descontentamento por aquelle acto, nasceu a exaltação dos espiritos, manifestada com violencia e ameaças perigosas pela imprensa.

A prudencia do governo, que soube confiar nas garantias em que actualmente repousa a ordem legal da republica, entre as quaes contamos como principaes a triste lição das desgraças ainda recentes, e o patriotismo de que os Orienaes tem dado provas depois de 8 de outubro, conjuraram a tempestade. A republica ficava, como dissemos, em plena tranquilidade.

Pela campanha tinham apparecido algumas pequenas quadrilhas de salteadores, formadas pela deficiencia de força policial, mas que a autoridade cuidava de extinguir e que nenhuma relação tem com os successos politicos de que fallamos com elles nem, coincidirão.

O governo lutava com grandes difficuldades financeiras, triste e inevitavel legado das guerras civis prolongadas e devastadoras como a desses nossos vizinhos. Estava atrazado tres mezes no pagamento do seu exercito e empregados civis, atrazo pertencente em grande parte ao governo provisorio.

A necessidade de pagar a tropa para mantê-la disciplinada e fiel á ordem publica era geralmente sentida, e para esse fim ia o governo pedir as camaras a creação de algumas rendas e autorisação para contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz. Informam-nos que o pedido he para uma operação de quinhentos mil pesos a um milhão, mas que a somma urgente he a daquelle minimo.

Os agentes francez, inglez, norte-americano e sardo regressaram do Paraguay. Os tres primeiros ficaram em Buenos-Ayres e o ultimo estava em Monsevidéo. Consta que celebraram tratados de commercio e navegação, que se conservarão secretos até que sejam ratificados pelos seus governos. A estes tratados precedeu o reconhecimento por cada uma daquellas potencias da independencia e soberania da republica paraguaya. Segundo uns, as concessões feitas pelo governo do Paraguay eram muito restrictas, segundo outros muito liberaes.

As datas da Assumpção alcançam a 13 do mez passado. *(Jornal do Commercio.)*

Illm. Exm. Sr.—A camara municipal desta capital faltaria ao rigoroso dever, que lhe impõem a gratidão, se na occasião de deixar V. Exc.ª esta provincia, chamado pela confiança imperial, para ir dirigir os destinos da de Pernambuco, deixasse de per si, e em nome de seus municipes, manifestar os accordes sentimentos, de que se acha possuida, pela falta de um administrador, a cujo tino e acrisolado zelo pelos interesses moraes e materiaes deve a provincia tantos e tão reaes beneficios, que jamais serão olvidados do povo alagoano, em cujos corações perdurará indeliel a memoria de V. Exc.ª.

Aproveita entretanto esta camara a occasião de felicitar a V. Exc.ª por haver merecido a subida consideração de S. M. I., pela nomeação de nova presidencia, e fazendo votos para que seja prospera a viagem de V. Exc.ª, roga lhe aceite os cinseros protestos de consideração, e particular estima dos membros desta corporação.

Deos guarde á V. Exc.ª Paço da camara municipal de Maceió 20 de abril de 1853.—*Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr.* José Bento da Cunha e Figuerêdo.—Pedro de Alcantara Lima.—Paulo Joaquim Telles Junior.—João Lins de Vasconcellos.—Francisco de Meira Lima.—Manoel José Teixeira de Oliveira.—Manoel Januario Bezerra. *(Carta particular.)*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 18 de abril de 1853.

Não escrevi a Vmc. pelo *Mucury* por estar fóra da cidade, e esse vapor ter chegado alguns dias antes do que eu pensava.

Depois da minha ultima carta pouca cousa tem occorrido de importancia na ordem social, e nada na ordem politica.

A tranquillidade publica continúa sem alteração, e nem ha o menor desejo disso; pelo que parece que nossa marcha, e nossa educação politica irão em progresso.

Appareceram suspeitas de insurreição de africanos, porém a policia empregou todos os seus recursos, e nada se descobrio, pelo que desvaneceu-se esse motivo de susto completamente, e nem me parece facil reproduzir-se esse triste phenomeno tão frequente da nossa sociedade em outras épocas, já pela diversidade maior das nações africanas, a que pertencem os escravos importados de certo tempo em diante, já porque a policia de hoje não he a policia daquellas épocas, e já porque o governo, com quanto sempre muito atacado, tem mais força, mais vigor e mais influencia moral.

Os presos de que fallei na minha carta anterior, em cujo numero veio o tal João Francisco Felix Bastinga, foram em numero de 34, e não vinte e tantos como por segurança escrevi.

A 4 do corrente houve um incendio na rua da travessa do Julião, ás 9 para as 10 horas da noite, o qual felizmente apagou-se promptamente causando pequeno estrago, por acudir-se logo com varias bombas, entre as quaes a curveta *Bertioga*, que com as outras fez o numero de cinco, segundo se affirma. O fogo, diz-se, que começou com grande força, apezar de haver alguma chuva nessa occasião, antes, e creio que durante o incendio.

Já que fallei em chuva, dir-lhe-hei que o calor e a secca por cá fazia-se cada vez mais sensivel, porém tem apparecido um ou outro dia alguma chuvinha, e esta madrugada houve um bom aguaceiro.

A carne tem continuado por preços altos. A farinha de mandióca está de 2$560 até 3$200 rs., e de Maragoge escrevem-me que chegára alli a semana proxima passada a 4$480 rs. o alqueire. O milho e o feijão não descem de 3$200 e 3$880 rs. Ovos teem-se vendido aré a 50 rs. um, carne de porco a 160 rs., que todavia não he muito para o preço ordinario, que he 120 rs. a libra de carne sem toucinho. A safra de milho este anno ha de ser aqui lá para julho pela falta das chuvas durante o tempo decorrido, desde meiado de março até agora, e ainda não temos certeza de que as chuvas continuarão.

A 7 do corrente teve lugar no arsenal de marinha a ceremonia do pregamento da cavilha-mestra da curveta *D. Isabel*, que aqui se está construindo.

Por acto de 9 do mesmo creou em uma roça no Monserrate, o presidente da provincia, um hospital para os doentes atacados da febre amarella, pertencentes aos navios tanto nacionaes como estrangeiros, tendo dous medicos um interno e outro director externo, e mais outras providencias conducentes ao bom tratamento dos doentes, sendo um dos fins do estabelecimento separar *per cautelam* taes doentes do contacto de outros, ou os outros e os sãos do contacto muito immediato e permanente daquelles doentes.

Está visto que esse mal não tem desapparecido ainda desta provincia, porém já não causa o mesmo panico, ou terror mesmo bem fundado, por ter, como lhe notei, perdido o caracter de epidemia. Outra molestia tambem tem aqui grassado não pouco; são as *cambras de sangue*, de que teem succumbido alguns individuos, sobretudo parvulos.

Realisou-se, como verá dos jornaes da côrte, a mudança do presidente das Alagôas para essa provincia, bem como outras mudanças de presidentes de varias outras. Veremos se os povos respectivos ganham com ellas, o que duvido muito; pois sem deixar de fazer justiça aos novos (digo, aos que são chamados para diversa administração), quando se acerta com homens rectos, justiceiros, zelosos pelo bem publico e amigos do dever, como esse, que entrega a administração, não se tem conseguido pouco; accrescendo o conhecimento especial, que a administração só he que póde dar, e que os que sahem já a teem. Não sou amigo de fazer encomios, mas tenho por um dever dizer o que acho justo, pois que he isto dar a cada um o que lhe pertence; e direi tambem, que quem suspeita da sinceridade do que diz outro, faz crer, que elle proprio se move pelos motivos reprovaveis e menos dignos, que aos outros attribue. Mas viremos folha, accrescentando somente, que os homens de bem deixam sempre muitos amigos no lugar donde se ausentam, o que muito honra aquelles, e satisfaz o coração do homem que crê na providencia; pois que a prova mais irrefragavel de que a providencia governa o mundo moral he o triumpho da verdade, e da justiça sobre o erro e a injustiça, conforme a opinião de um distincto philosopho.

A alfandega rendeu em março 355:371$460 rs.

O consulado rendeu em março 71:359$608 rs.

Chegou creio que o vapor, que eu esperava o *Severn*; e como não ha muito tempo, nem muito mais a dizer, aqui termino esta, appetecendo-lhe tudo bom.—*Simão.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 19 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 23 senhores deputados, faltando os senhores Manoel Cavalcanti, Barros Falcão, Maciel Monteiro, Alves da Silva, Brito, Oliveira Maciel, Sá Pereira, Aquino, Costa Gomes.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1.° Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, communicando que se expedira ordem á camara municipal desta cidade, para que dê diploma a quatro senhores supplentes, que tem de tomar assento.—Inteirada.

Um requerimento do Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, offerecendo-se para dar lições de economia politica, mediante a gratificação de 400$ rs.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Florencio de Souza Leão, pedindo o abate de 100$000 rs. no pagamento que tem de effectuar como arrematante do imposto municipal sobre a balança de assucar no municipio da Victoria no triennio de 1842 a 1845. — A' commissão de orçamento municipal.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 31 do anno passado, que concede uma moratoria a Francisco Pio da Silva Valença, para pagar á thesouraria da fazenda provincial, em 8 prestações annuas e iguaes, a quantia de 32:000$000 rs., de que he devedor á mesma thesouraria.

He approvado sem discussão por 11 votos contra 7.

Continua a discussão da preferencia entre os projectos ns. 18 e 24, ácerca das carnes verdes.

Não havendo quem tome a palavra ácerca desta questão, he submettida á votação, resolve a casa que seja preferido o de n. 24.

O Sr. Presidente:—Está em primeira discussão o projecto n. 24.

O Sr. Florencio:—Eu creio, Sr. presidente, que o parecer da commissão está absolutamente fóra do combate...

Vozes:—Esta fóra...

O Sr. Florencio:—Então, o que está em discussão he o projecto do Sr. Oliveira?...

O Sr. Presidente:—He o preferido para texto da discussão; porém o outro não se considera regeitado...

O Sr. Florencio:—Bem: eu voto contra este projecto, que autorisa o governo a tomar as medidas que julgar convenientes, em ordem a remover os males que soffre a população, dando-se-lhe para isto um credito de 30 contos de réis.

Eu creio, Sr. presidente, que o credito de 30 contos, de 60, e mesmo de 100 contos, não seria bastante para que o governo podesse evitar os males que se soffrem; e eu mesmo não sei, como he que se ha de applicar um credito nas differentes povoações da provincia. Digo que este credito além de não preencher o fim, porque o quantitativo he muito pequeno, he injusto, e muito injusto, quando consigna a quantia de 30 contos para beneficiar a população do municipio do Recife, sem que se lembre que muitas populações existem, que merecem de nós o mesmo acolhimento, a mesma bondade, o mesmo zelo em seu bem estar. Portanto, essa medida não me parece justa, não me parece razoavel, não me parece mesmo digna de ser attendida.

Mas eu creio que o illustre autor do projecto poderá dizer-me—apresente alguma cousa de melhor—Eu declaro á V. Exc. que a materia para mim he bastante espinhosa. Eu hontem mesmo não sabia como havia de votar; mas emfim, pensando alguma cousa esta noite, dando tratos a minha imaginação, fiz esforços para descobrir um meio que podesse substituir á este, que na realidade acho improficuo, e julgo innadmissivel.

Sr. presidente, que os contratantes devem ser coagidos pelo governo á cumprirem seu contrato, para mim he fóra de duvida; pelo menos, por um tempo tal, que seja bastante para que o governo, tomando as medidas convenientes, se possa pôr em estado de poder tomar este objecto na devida consideração. Ora, eu tenho ouvido a discussão com muita attenção nesta casa, onde ha pessoas muitissimo mais habilitadas do que eu. Tenho acompanhado a discussão, tenho feito esforços para poder guiar-me por ella, e confesso, com toda a franqueza do meu coração, que, apezar da summa habilidade dos membros da commissão, eu não colhi nada que podesse formar o meu juizo a respeito desta materia. Isto he uma verdade: eu sinto dize-la, mas he uma verdade. Não tratarei do parecer da commissão, porque emfim, elle está por emquanto fóra do combate: tratarei unicamente do projecto; mas entretanto, eu observei tambem que alguns membros da casa, que impugnaram o parecer, todavia não se remontaram á pratica de paizes mais antigos do que o nosso, aonde talvez se dessem as mesmas occorrencias, que se deram entre nós agora.

Eu acompanhei bem a discussão, torno a repetir. O Sr. Paes Barreto, em seu discurso, considerou até certo ponto a questão bem; mas tambem não apresentou os meios, que eu entendia que elle podia apresentar. Eu pois apresentarei um meio, que, até certo ponto, talvez possa remover essas difficuldades que existem, apezar de infeliz sempre como sou nesta casa. Eu duvido já que a camara o aceite, que vote por elle. Digo isto por experiencia propria, visto que cousas muito justas tenho proposto, e não tenho sido attendido.

Sr. presidente, eu posso affiançar a V. Exc. e a camara, que a França passou muitas vezes por este mesmo estado em que nos achamos. Homens mais antigos do que nós, muitissimo mais illustrados apresentaram differentes meios para remediarem este mal; porém o da taxa do preço dos generos, pelas camaras municipaes em seus respectivos districtos, foi o preferido. Em 1845 ou 1847, ainda havia este systema, posso affiança-lo á casa. Eram as camaras quem taxavam o preço da carne, tendo em consideração as eventualidades naturaes, como disse o illustre membro da commissão (o Sr. Francisco João); tendo em consideração a maior intensidade do verão, ou do inverno, etc. As camaras municipaes, tendo em consideração todas as circumstancias que podiam dizer respeito á questão, marcavam todas as semanas o preço da carne e o preço do pão. E não se diga que esta medida vai ferir a constituição, porque temos o exemplo dessas nações civilisadas, não menos ciosas da sua liberdade do que nós, que adoptaram este meio, e o seguiram por muito tempo. Supponho que até 1847, existia alli. Nas competentes villas, ou povoações, depois da missa o porteiro da camara, ao toque de corneta ou de tambor, dizia o preço dos generos; isto he verdade: dizia o preço do pão e da carne. Nas grandes cidades isso se fazia por meio de editaes.

Ora, digo eu, coagidos os contratantes á cumprirem o seu contrato por 3, 4 e 5 mezes, ou até ao fim do anno, conforme fôr mais conveniente, depois a camara municipal taxará o preço da carne de 3 em 3 mezes, porque, emfim, as estações divergem um pouco entre nós; auxiliando o governo ás camaras com alguma quantia necessaria para remover os obstaculos que possa encontrar: preço que poderá ser taxado, no verão, nunca em mais de 12 patacas, e no inverno em 8...

Um Sr. Deputado: — E quando o boi custar 60$ poderá taxar-se por esse preço?

O Sr. Florencio: — Isso he uma excepção, que só poderá dar-se com uma secca igual á de 24; mas isso he uma excepção, e excepções não pódem servir de regra.

Ora, eu tambem admitto a rescisão do contrato. Se os contratantes quizerem que se rescinda já o contrato, eu tambem concordo; mas he necessario que elles depositem na camara todos os ganhos que tiveram, durante o tempo do mesmo contrato. Depositem esses grandes lucros, que eu voto pela rescisão. A camara que tome delles conta; ella que se ponha a testa deste negocio, e o administre, porque eu não conheço ninguem mais habilitado, para tratar dos interesses do seu municipio, do que as camaras, que são de sua eleição, que são compostas de pessoas de sua confiança. Mas isto, digo, deve ser extensivo a toda a provincia, porque eu não reconheço privilegio algum para a população do Recife para tal preferencia. Eu não hei de votar, porque a mim tanto respeito me merece o homem do Recife, como de Cabrobó: he um Pernambucano, como aquelle; tem os mesmos direitos. Essa preferencia he odiosa, he inconstitucional; e quanto á mim voto contra ella. Portanto, as camaras municipaes nos seus districtos, conhecedoras das localidades, pódem e devem accudir á esta necessidade, aliás palpitante.

Sr. presidente, eu não posso, repito, votar por semelhante projecto, que, mesmo até certo ponto, está em contradicção com as theorias apresentadas pelo seu autor; e eu o vou provar. Talvez eu esteja em erro; se estiver, retiro o meu dito. Mas V. Exc. me permittirá que eu procure demonstrar a minha proposição.

O nobre autor do projecto hontem disse aqui, que a administração não tinha cumprido o seu dever, tinha atirado para a assemblea com essa papelada; que não tinha bem comprehendido a sua missão. Disse isto; não contesto. Pois bem, o nobre deputado que até certo ponto tem razão, he o mesmo que, reconhecendo que não se tem sido muito feliz com os negocios que se mandam ao governo, elabora um projecto que dá essa autorisação ao governo...

O Sr. A. de Oliveira:—Para um governo differente....

O Sr. Florencio:—Para mim não he differente, nem não differente. Para mim o governo he um ente moral. Para todos que o representam, eu presto a mesma consideração, o mesmo respeito....

Um Sr. Deputado:—Ha differença entre consideração e devoção....

O Sr. Florencio:—A devoção he para o coração. Aqui, como deputado, eu o considerarei elemento de ordem, e lhe darei todos os meus governativos, seja elle representado por quem quer que fôr. Esta he a minha theoria: eu sou muito governista. Mas, procedendo assim, tambem sou capaz de o accusar quando, tendo elle faculdades para obrar, não cumprir os seus deveres: tenho a força precisa para isso. O nome pois não influe para mim. He o ente moral—governo. Para mim seja quem for, he indifferente. Por tanto, eu entendo, Sr. presidente, que este projecto não deve passar, e quando nenhuma razão houvesse, seja-me permittido ultimar, produzindo uma razão que me parece valiosa; e he, como já disse, a excepção que elle estabelece: he o privilegio que dá a uma população, sem attender á que outras existem, que tem igual direito a este favor...

Um Sr. Deputado:—Isso está no contrato...

O Sr. Florencio:—Que me importa! Eu acho que fizeram muito mal; e não se me póde obrigar a que, por estar no contrato, eu esteja por elle. Não; entendo que isso he muito máo, he pessimo, he o peior possivel. Eu não queria, nem quiz nunca contrato; muito mais quando eu estou persuádido de que os contratantes não pagarão as multas. E já que fallei nisto, V. Exc. me permittirá que eu diga alguma cousa a este respeito. Talvez tenha de dizer verdades bem acerbas; mas emfim, cumprirei o meu dever, sejam quaes forem as consequencias.

Os contratadores hão de protestar, quando o governo os quizer coagir, e não hão de pagar essas multas. Se alguem conta com esse pagamento, está enganado; porque elles recorrerão ao poder judiciario, e o poder judiciario do nosso paiz ha de dar-lhes razão....

Um Sr. Deputado:—Se a tiverem....

O Sr. Florencio:—Se a tiverem! Ora, senhores, não queiram que vá mais adiante. Os contratantes, se forem para o poder judiciario, hão de tirar dos cofres provinciaes até as custas do processo da victoria, *(Não apoiado)*, porque eu vejo que, em geral, as questões do estado, são sempre decididas a favor dos particulares....

Um Sr. Deputado:—Isso he uma philippica contra o poder judiciario, que o nobre deputado não tem direito á fazer....

O Sr. Florencio:—Tenho certeza disto, estou no meu direito em dize-lo; he o que me dicta a minha intelligencia, e o meu coração. Os nobres deputados entenderão como quizerem: eu entendo assim.

Sr. presidente, eu entendo, ou por outra, estou persuadido de que os arrematantes, levando a questão ao poder judiciario, hão de até receber dos cofres publicos as custas do processo. Isto he muito forte, mas he verdade. Voto contra o projecto.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa não funccionou hoje por falta de numero legal; estiveram presentes os Srs. Pedro Cavalcanti, Carneiro da Cunha, A. J. de Oliveira, Francisco João, Castor, José Pedro da Silva, Barão de Capibaribe, Mello Rego, Paes Barreto, Barros Barreto, Florencio, Varejão, Aguiar, Oliveira Maciel, Baptista, Firmino de Mello e José Filippe: faltaram os Srs. Maciel Monteiro, Barros Falcão, Brito, Martins Pereira, Alves da Silva, Costa Gomes, Castro Leão, Guedes de Mello, Aquino, Sá Pereira, Portella, Ignacio Joaquim, Manoel Cavalcanti e Augusto de Oliveira.

Pelo vapor *S.-Salvador*, entrado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 11 do corrente, da Bahia até 18, e de Maceió até 20.

Todas as provincias desse lado permaneciam na mais perfeita tranquillidade.

O *S.-Salvador* trouxe a seu bordo o Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, presidente nomeado para esta provincia. S. Exc. desembarcou no cáes do Collegio, onde foi recebido com as honras do estylo, e deve tomar posse hoje, prestando juramento perante a assembléa provincial.

O Sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão acha-se tambem nomeado commandante das armas desta provincia, sendo substituido no lugar que exercia, de director do arsenal de guerra da côrte, pelo Sr. brigadeiro, Pedro de Alcantara Bellegarde.

Acham-se mais nomeados presidentes: para a provincia das Alagôas o Sr. Dr. João José Coutinho, actual presidente de Santa Catharina; para esta o actual de Sergipe, o Sr. Dr. José Antonio de Oliveira e Silva; para a de Sergipe o Sr. Dr. Luiz Antonio Pereira Franco; e para a do Ceará, o Sr. Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.

O Sr. Visconde de Monte-Alegre, conselheiro de estado extraordinario, foi nomeado ordinario, e designado para servir na secção dos negocios do imperio.

O Sr. coronel de estado-maior, José Gervazio de Queiroz Carreira, foi nomeado para o commando das armas do Pará.

O Sr. coronel de engenheiros, Antonio Nunes de Aguiar, foi nomeado quartel-mestre-general do exercito; e para o substituir no lugar de membro do conselho administrativo para as compras do arsenal de guerra da côrte foi despachado o Sr. coronel graduado da segunda classe do estado-maior, Feliciano José Neves Gouzaga.

Em virtude da autorisação concedida pela lei de 16 de agosto de 1851, foi publicado pelo governo imperial um decreto, dando novos estatutos aos cursos juridicos do imperio.

Tambem por autorisação concedida pelo artigo 18 da lei de 11 de setembro de 1852, foi publicado um decreto, com data de 23 do passado, determinando que, do 1.° de julho proximo futuro em diante, fiquem reduzidos a 5 por cento os direitos de exportação.

Foi mais publicado outro decreto, regulando a revisão annual do alistamento da guarda nacional, e contendo diversas providencias sobre a sua organisação.

Foram nomeados no mez de março ultimo: consul geral do Brasil na republica do Perú, o Sr. Antonio de Souza Ferreira; e consul na ilha de Santa Helena, o Sr. Jorge Moss.

Obtiveram no dito mez o *exequatur imperial* as nomeações dos Srs. Ludivigvon Bonninghausen para consul do grão-ducado de Mecklemburgo Schwerin no Rio de Janeiro; Gustavo Wedekind para consul da Belgica em Santos; D. Santiago Rodriguez para consul do Uruguay no Rio Grande do Sul; Aristides Garnier para vice-consul da França em Angra dos Reis; Ferdinand Schmid e F. W. Weber, o primeiro como encarregado do consulado geral de Hamburgo, e o outro do de Dinamarca, na côrte, em ausencia dos respectivos consules.

O Sr. José Lannoy, encarregado de negocios de S. M. o Rei dos Belgas na nossa côrte, apresentou, no dia 26 do passado, em audiencia publica no paço da cidade, a carta do seu soberano, que o acredita junto a S. M. o Imperador, no caracter de ministro residente.

No dia 29 do sobredito mez dignou-se S. M. lançar a pedra fundamental do novo edificio do recolhimento de Santa Thereza, que no Rio se vai edificar, sendo a mesma pedra benta pelo Exm. e Rvdm. bispo, conde capellão-mór.

O Sr. João Caetano dos Santos foi agraciado por S. M. Fidelissima com a commenda da ordem de Christo; dizendo-se que o decreto contem as seguintes palavras — Em attenção aos serviços prestados a beneficencia publica—

Perdeu-se em S. Matheus, no dia 6 de março proximo passado, na praia dos Azeites, a polaca napolitana *Leonidas*, sahida do Rio de Janeiro no dia 15 de fevereiro, com destino a Dunkerque.

Lê-se no *Diario do Rio* de 5 do corrente o seguinte:

« As 8 1/2 horas da noite de 3, o soldado Honorio Moreira da Rocha, da segunda companhia addida ao corpo de permanentes, sendo preso pelo official do dia, o Sr. alferes Santa Cruz, travou-se de razões com o mesmo official e ferio-o gravemente com uma bayoneta que tinha escondida; ferio depois a um sargento da mesma companhia, que foi em defeza do official e mais a um soldado que está em perigo: depois fugindo do quartel ferio de morte á Antonio Pereira Ferraz, socio da padaria da rua da Ajuda n. 151, fronteira ao convento. Este desventurado falleceu as 3 horas da tarde de hontem.

« O soldado Honorio foi sempre incorregivel; já em 17 de janeiro de 1851 tentou assassinar a Antonio Feliciano Leite, actualmente empregado na nossa typographia.

« Já tem soffrido muitos castigos corporaes no quartel pelo seu pessimo comportamento.

« Este miseravel foi perseguido por uma força de permanentes até o Castello, e ahi foi preso, depois de muita ressistencia.

« Pretendeu ferir, na carreira que levava, outras pessoas que encontrou, entre ellas duas senhoras que via a uma janella.

« A espada da justiça vingará a sociedade punindo esse monstro, que sem duvida commetteu tantos crimes com premeditação. »

No dia 1.° do corrente a noite, teve lugar na casa

n. 27, da rua do Theatro, um explosão de gaz, da qual resultou ficar bastantemente maltratado um caixeiro, indo outro cahir no meio da rua, por effeito da mesma explosão. Suppunha-se que o ferido não escaparia, em razão de serem as queimaduras graves, e em grande quantidade, pela cara e pescoço.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 6 do corrente:

Navio detido. — A barca brasileira *Sem Igual*, detida em Santa Catharina pelo presidente da provincia e mandada para esta corte, acha-se armada para pescaria da baleia com autorisação da autoridade respectiva. Uma denuncia dada por pessoa de bordo de que aquella barca se destinava a pesca de africanos e não de baleias, induzio o presidente de Santa Catharina a dete-la. »

Tinha fallecido na côrte, victima de febre amarella, o Sr. Windsor F. Hemmage, primeiro addido da legação britanica, o qual tinha 28 onnos de idade.

Por aviso da secretaria de estado dos negocios da marinha, estava dada a ordem para o funeral, que devia ter lugar nos dias 11 e 12 do corrente, pela morte da serenissima princeza D. Maria Amelia.

Era conhecido no Rio o resultado da votação de 19 collegios eleitoraes da provincia de Minas, para a eleição de um senador pela mesma; e he o seguinte: o Exm. Souza Ramos 973; Vasconcellos, 830; Bellizario 633.

Em outro lugar encontrarão os leitores as noticias de Buenos-Ayres, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e S. Paulo, que podemos transcrever para o presente numero; alcançando as primeiras a 23 do passado, as segundas a 3 do corrente, as terceiras a 2, e as ultimas a 6.

Da Bahia recebemos, além dos jornaes, a carta de nosso correspondente, que deixamos exarada em lugar competente; cabendo-nos unicamente accrescentar-lhe que, no dia 5 do corrente, amanhecera alli roubada, na quantia de 2 contos de réis, a loja de um tal Castro Nunes, achando-se já preso certo individuo, contra quem haviam suspeitas da policia.

Em Macció assumio as redeas da administração provincial, no dia 18 do corrente, o Sr. Dr. Manoel Sobral Pinto, primeiro vice-presidente da provincia.

Segundo o *Tempo* de 13 do dito mez, o governo mandára suspender naquella cidade o contrato das carnes verdes, em consideração da falta que se havia manifestado desse genero.

Depois do *S.-Salvador* entrou o *Severn*, trazendo-nos jornaes da côrte até 14 do corrente, e da Bahia até 19.

As noticias de Buenos-Ayres, que alcançam a 3 do referido mez, contrastam igualmente com as primeiras recebidas. Em outra parte as verão os leitores.

Segundo o *Diario do Rio*, constava que, á bordo do paquete *Prince* (portador daquellas noticias) havia-se commettido um roubo de 14 contos de réis em ouro e joias.

Falleceu na côrte o monsenhor Agostinho Marques Gouvêa, que, havia pouco, tinha sido nomeado para esse lugar.

O Sr. tenente-coronel de engenheiros, José de Paiva e Silva, lente de artilharia na academia de marinha, foi nomeado director interino da mesma, por fallecimento do director effectivo, o Sr. capitão de mar e guerra Francisco Miguel Pires.

Por aviso de 5 do corrente foi exonerado do cargo de director do hospital de marinha o Dr. Francisco Felix Pereira da Costa, e nomeado para o substituir, segundo a nova organisação, o capitão-tenente Benjamin Carneiro de Campos.

As transacções effectuadas na côrte para o *Severn* deram o seguinte resultado: 296,000 libras esterlinas sobre Londres; 1,170,000 francos sobre França; e 380,000 marcos branco sobre Hamburgo.

Pela barca portugueza *Maria José* chegada hontem de Lisboa, recebemos jornaes portuguezes até 19 do mez lindo, que pouco adiantam ao que temos publicado. A direcção do contrato do tabaco, sabão etc. tinha levado á camara dos deputados uma representação sobre a rescisão do mesmo contrato, demonstrando que o contrato estava obrigado pelo pagamento de 3:706:777$311 rs. ao banco, por emprestimos feitos por este ao governo, pagaveis até abril de 1858, além de outras reclamações pendentes em juizo por quantia importantes; pedindo que se tivessem em consideação estes pagamentos no caso de rescisão; nada pareceu se hava decidido até a data mencionada.

As noticias de Hespanha chegavam até 15, e nada havia occorrido.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1½ d. a dinheiro 60 dv.
Dito sobre dito — a 28 1½ d. a dinheiro 90 dv.
Assucar someno e branco — a 1$800 e 2$200 por arroba.
Mascavado escolhido — a 1$600 rs. por arroba.
Algodão 1.ª qualidade — 5$200 por arroba.
Dito 2.ª dita — 4$800 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 238:265$918
Idem do dia 21 . . . . 21:737$707
260:003$635

Descarregam hoje 22 de abril.

Patacho inglez — *Dove* — farinha e bolachinhas.
Brigue sardo — *Rimac* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 75:339$513
Idem do dia 21 . . . . . 3:032$337
78:372$850

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 2:301$671
Idem do dia 21 . . . . . 364$076
2:665$747

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 . . . . 2:371$416

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21 . . . . . . 1:753$798

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 15 horas, do ultimo porto 15 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Passageiros para esta provincia, presidente o Exm. conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo e sua familia, coronel e commandante do batalhão de infantaria Francisco Xavier Torres e 10 escravos, Americo Militão de F. Guimarães, Eugenio Augusto de Carvalho Menezes, João Antonio Felix de Carvalho, João Manoel Pereira, Estevão Vas Ferreira, Dr. João Alves Pitombo, Francisco José de Magalhães Bastos, Pedro Crisologo da Costa Abreu, Manoel Jeronymo Ferreira, Casimiro Pereira de Oliveira e 1 escravo, Francisco Ignacio Ferreira e 1 escravo, Luiz Antonio Marinho de Queiroz, alferes José Maria do Nascimento, corneta José Antonio Dionizio, ex-praça Filippe Belmiro, 1 escravo a entregar, José Candido Marinho de Souza Queiroz, José Alexandre Passos e o africano livre Manoel, Deonizio Rodrigues de Mello Castro e 1 escravo, reverendo vigario Antonio Joaquim da Silva, coronel Manoel Gomes Ribeiro Junior, Manoel Joaquim da Silva, capellão do oitavo batalhão bacharel Antonio da Cunha Figueiredo, Missionario Fr. Luiz de Grava, Dr. Carlos Gordon, José Ferreira da Costa Rebimba, Antonio José Duarte da Silva Braga, Manoel Carlos Teixeira, capitão Aprigio da Silva Pinto, 5 praças do exercito: para o Rio Grande do Norte, ex-praça Manoel Roberto da Silva e sua mulher; para o Ceará, Dr. Francisco Alves Pontes, sua mulher e 2 filhos menores, e 3 escravos, alferes Laurindo Alves Borbosa, Manoel Alvim de Souza Azevedo; para Maranhão, ex-praças Joaquim de Souza e Costa, Manoel Pereira de Souza, e Florentino de Souza; para o Pará, cadete Felix Justiniano de Albuquerque, Marcelino Antonio de Souza, soldado Manoel do Nascimento e sua mulher.

Mar Pacifico — tendo sahido de New-London ha 34 mezes, galera americana *Alert*, capitão John Belles, carga azeite de peixe: ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para New-London.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 7 dias, vapor inglez *Severn*, commandante William Strutt. Passageiros para esta provincia, Mariano Francisco Bellém, João Francisco Bellém, Manoel Luiz Coelho de Almeida, sua mulher e 2 filhos, Gaspar da Silveira Martins, Salvador Vidal, Francisco Gomes de Oliveira, Manoel Ferreira da Silva, João Jacob Merki, Joaquim José Bezerra, Carlota Rosa dos Santos, Antonio Francisco Bellém, Francisco L. da Silva.

Lisboa — 27 dias, barca portugueza *Maria José*, de 280 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello e Filho. Passageiros, Joaquim Antunes, Antonio Affonso Novo, José Pereira da Costa, José Antonio de Souza Freitas.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Antonio Seve, Napoleão Gabriel Bez e sua melher, Antonio Rabello do Carvalho.

Falmouth — escuna hamburgueza *Emmy*, capitão H. Gosan, carga assucar e couros.

Parahiba — brigue inglez *Everton*, capitão John Ditckburn, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Loanda com escala por Benguella — patacho portuguez *Restauração*, capitão Carlos de Mattos Moreira, carga aguardente e mais generos.

Gothemburg — brigue sueco *Vanja*, capitão C. F. Kahl, carga assucar.

DECLARAÇOENS.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que, por despacho do mesmo, em sessão de 18 do corrente, exarada na petição dos commerciantes inglezes, matriculados nestre tribunal, sob a firma social de Admson Howie & Companhia, notou-se á margem do registro publico da carta de matricula da mencionada firma, o fallecimento do socio Guilherme Howie, e a entrada do socio Guilherme Reid em lugar daquelle, continuando a mesma firma a girar debaixo do mesmo nome—Admson Howie & Companhia: outro sim por despacho do mesmo tribunal, na mesma data, exarado na petição dos commerciantes inglezes, matriculados no sobredito tribunal, sob a firma social de Rostron Rooker & Companhia declara-se igualmente que no registro publico da carta de matricula da dita firma, notou-se que por conta da mesma, existe nesta cidade uma casa de fazendas a retalho, sita na rua do Collegio n. 15. E para constar se fizeram as competentes annotações, em virtude do artigo 8. do cod. comm., precedendo despachos do mencionado tribunal, que me foram hoje apresentados, e se publica em virtude do art. 6º do mesmo codigo.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 19 de abril de 1853.—*João Silveira de Souza*, official maior.

— Cartas seguras vindas ultimamente do sul para os senhores:

Aranaga & Bryan.
Amorim & Irmão.
Augusto Candido de Seixas.
Antonio Joaquim Correa Araujo.
Custodio Francisco da Cruz Guimarães.
Francisco José de Souza Lopes.
F. Leite Bitancourt Sampaio Filho.
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond.
Jenuino José Tavares.
Joaquim Antonio Magalhães Bastos.
Joaquim Antonio de Oliveira Seabra.
Joaquim Cardozo da Costa.
Joaquim Lopes de Oliveira Galvão.
Joaquim Teixeira Peixoto.
João Baptista Fragozo.
João dos Santos Nunes Junior.
João dos Santos Porto.
José Joaquim da Silva Gomes.
Leopoldo da Camara Lima.
Manoel José de Castro Monteiro Barros.
Rosalina Maria da Conceição.
Salvador Henrique de Albuquerque.

— As malas que deve conduzir o vapor *San-Salvador*, para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (22) a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebe-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O vapor brasileiro *Mucury*, commandante Mello, espera-se dos portos do norte a 29 do corrente, e deverá seguir para Macció, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte.

— Perante o conselho da administração naval, tem de contratar-se para os navios armados, barca de escavação e hospital de marinha o fornecimento de carne verde, farinha de mandioca e carne secca, pelo que convida-se aos que interessarem dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 23 do corrente com suas propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco 20 de abril de 1853.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira*.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 23 DE ABRIL DE 1853.

30.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de escolhida symphonia representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos

A DUQUEZA DE LA VAUBALIÈRE.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto

O AVISO A' GAZETA.

Principiará ás oito horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Pretende sahir com brevidade o novo e veleiro hiate "São José das Taipas": para a carga trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40 primeiro andar.

— Prra o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o bem conhecido patacho nacional "Valente", para o resto da carga, escravos a frete e passageiros trata-se com o capitão Francisco Nicola'o de Araujo, na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & C.: na rua do Trapiche n. 34.

— O patacho *Amizade Feliz* de primeira classe pode ainda receber 150 barricas a frete para o Rio Grande, para onde seguirá em poucos dias: tambem offerece excellentes commodos para passageiros e escravos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Freta-se para os portos do norte até o Ceará, a lancha *Nova Esperança*, e tambem carregará a frete para os mesmos portos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

— Para o Porto a galiota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue o mais tardar até ao fim do corrente mez: para o resto da carga e passageiros: trata-se no escriptorio de F. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

— Vende-se o hiate brasileiro *S. José das Taipas*, novo, tendo feito só uma viagem, e de excellente marcha. Foi construido em Porto Seguro com toda a perfeição, sendo suas madeiras todas escolhidas e da melhor qualidade. Está fundeado em frente do caes do Collegio, franco a ser examinado pelos pretendentes, que para o ajuste se dirigirão á rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, já tem a maior parte da carga engajada: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— A galera portugueza Margarida vai para Lisboa em 23 do corrente; roga-se aos senhores passageiros de embarcarem as suas bagagens em 22, e no referido dia 23 acharem-se a bordo a uma hora da tarde.

LEILOENS.

— Terça feira 26 do corrente haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando, ao meio dia em ponto, por um excellente carro de 4 rodas com uma parelha de lindos cavallos alazões bons trotadores e gordos; depois do que seguir-se-ha o leilão de um rico piano do melhor autor; e de outros muitos objectos que se acharão patentes, os quaes serão entregues por qualquer preço que for offerecido, visto que se não deixará sahir o freguez sem ser satisfactoriamente bem servido; e isto tanto mais quanto são elles amigos do bom e barato.

— Thomaz de Aquino Fonseca & Filho farão leilão por intervenção do agente Roberts, por nomeação judicial, de 1,400 saccas de farinha de mandioca, vindas do Rio de Janeiro no brigue brasileiro *Nero*, por conta dos Sr. João de Mattos Costa & Companhia d'alli: no dia 22 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de Antonio Annes, junto a escadinha da alfandega onde se acham as mesmas.

AVISOS DIVERSOS.

— Offerece-se um caixeiro portuguez, já com pratica bastante de armazem de assucar e de rua, com pratica de commercio para outra qualquer cousa: quem precisar póde annunciar por este *Diario* para ser procurado, que se dará todas as informações que forem precisas.

— Quem tiver um preto ou moleque que seja fiel, e queira alugar para o serviço externo de uma casa de familia, dirija-se a rua do Collegio, venda da esquina n. 25, que ahi se dirá quem precisa.

— Francisco José de Oliveira, portuguez, vai a Portugal.

— Casimir Garnier & Companhia, relojoeiros na rua Nova n. 22, avisam a todas as pessoas que tem relogios para concertar, de os virem buscar até o dia 30 do corrente mez, visto que tem de acabar com o negocio.

AOS SENHORES CHAPELEIROS E LOGISTAS DE FAZENDAS.

Avisa-se aos senhores chapeleiros e logistas de fazendas que na rua do Collegio casa n. 21 segundo andar, existe um completo sortimento de chapéos novos tanto para homem como para senhoras e para se liquidar, se vendem por baratissimos preços por atacado ou em porções, a dinheiro ou a prazos conforme se convencionar, tambem se vendem da mesma fórma alguns pertences para chapéos como sejam fitas, courinhos, forros de papel, e de seda, fivellas, plumas pretas e outros muitos objectos proprios para fabricas chapéos, bem como um fileiro com dous vidros grandes, proprio para cima de balcão: os pretendentes dirijam-se ao indicado andar que acharão com quem tratar.

— Manoel da Ponte de Araujo, subdito de S. M. F. retira-se para fora do Imperio, deixando por seus procuradores aos Srs. Bento José Fernandes Barros, e Jacintho Soares de Menezes.

— Com autorisação do Exm. Sr. Presidente D. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal, e Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula de primeiras lettras para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, e outras quaesquer faculdades, quando os pais queiram mandar ensinar, e ensinam a doutrina chisfãa, bordar de seda, de marca, de susto, e cacondê, labyrinthos, e outras habilidades de agulha: as pessoas que se dignarem honra-las, confiando-lhe suas presadas filhinhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que terão tanto em estudos, a ellas se applicarem como em tudo mais que toca a boa educação. A casa tem commodos para receber de quatro até seis pensionistas, e recebe meias ditas e externas mediante um preço razoavel, e poderão ser procuradas na rua do Fagundes, n. 5, primeiro andar; quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Na rua Imperial n. 31. precisa-se de seis officiaes de charuteiroe aprendizes, ou tiradores de fumo.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro de tres por dous, da-se fumo tirado e se paga 280 rs. por cada cento; na rua do Vigario, na loja de pintor n. 10.

— Quem tiver para alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, e que seu aluguel não exceda de 10$000 rs., sendo em boa rua, dando o inquilino bom fiador, e obrigando-se a tratar da mesma: a pessoa que tiver, dirija-se a loja do Sr. Figueirôa e participe, para o mesmo avisar a pessoa que quer.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Joaquim Rebello para negocio de seu interesse: na rua do Aragão n. 27.

— A pessoa em cujo poder se achar uma letra da quantia de 2:500$000 rs. assignada por Jacintho Gomes Borges Uchôa, a favor de Jeronymo de Albuquerque Mello, queira apresenta-la na rua da Guia, sobrado n. 64, primeiro andar, para ser paga.

—Manoel Ferreira da Silva Ramos vai a Europa, e leva em sua companhia a sua senhora D. Anna Zurich Ramos e uma criada de nome Emilia e um filho da mesma de tres annos, ambos pretos.

— Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua da Cruz n. 40.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Um moço com pratica de padaria, se offerece para caixeiro de qualquer uma padaria, bem assim qualquer outro negocio que o mesmo entenda, o qual dá fiador a sua conducta: no caes do Ramos n. 4.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Caldeireiro n. 78, se dirá quem dá.

— Quem tiver porção de caliça, pedregulho e tijolo quebrado, querendo vender, dirija-se a botica confronte ao oitão da igreja do Terço, que achará com quem tratar.

— Dá-se 2:000$000 de rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou boas firmas desta praça, pelo juro que se convencionar, e pago mensalmente: quem quizer annuncie por esta folha.

— Aluga-se um sitio na estrada de Parnamerim, com casa de taipa, e com grande porção de arvoredos de fructas: na rua do Passeio, loja n. 1.

— O abaixo assignado declara aos senhores proprietarios de casas, inclusive o hospital da caridade, que só se responsabilisa pelos alugueis das casas onde moram os seus afiançados até o ultimo do mez corrente, e assim podem exigir dos mesmos outro fiador, e do contrario obrem como melhor lhes convier; ficando certos, torno a repetir, que do 1. de maio em diante não paga aluguel de casas a nenhum dos donos das mesmas onde actualmente moram os seus afiançados. Recife 20 de abril de 1853. *José Rebello Padilha.*

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia ao publico que o thesoureiro quer fazer correr as rodas no dia 29 do corrente infallivel, ainda com algum sacrificio, e por isso roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para não ser forçado o thesoureiro espáçar o andamento das rodas; assim como na rua do Queimado, loja n. 61, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um grande sortimento de cautelas e um resto de bilhetes.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	600

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

Paulo Gaignou, dentista.
Pódo ser prôcurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O abaixo assignado, estando proximo a seguir para a Europa, julga nada dever nesta provincia; porém se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar. O mesmo tem constituido por seus unicos e bastantes procuradores, primeiro o Sr. Custodio Ferreira Moutinho, segundo o Sr. Antonio José Gomes de Oliveira.—*José Leite de Sá.*

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 58, defronte da Conceição.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— Os credores do finado Henrique Cyrillo de Mello, queiram apresentar suas contas até o dia 20 do corrente: no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Não me achando com esforços sufficientes para agradecer ao Sr. Erico Ferreira da Luz o bom tratamento que tive em sua casa durante o tempo que estive doente, por esta razão he que faço o presente, não he só em agradecimento, mas sim para contar ao publico que o Sr. Erico Ferreira Luz he pessoa muito honrada e digna de se conservar amisade.

— Antonio Tristão de Serpa Brandão mora presentemente na rua do Rosario estreita n. 20.

VAI A QUEM PERTENCER.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o fim do corrente, pois já por vezes se tem feito o mesmo convite, na certeza de que esque o não fizerem terão de ver seus nomes publicados, para serem conhecidos por bons freguezes... e se usará dos termos da lei, não tendo contemplação com ninguem.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ha arrematação em ultima praça por execução da fazenda provincial dos seguintes bens, uma casa terrea sita na rua do Motocolombó nos Afogados, por 75$000 rs. penhorada a Anna Joaquina do Sacramento, a parte do engenho Frecheiras, por 1:000$000 rs.; outra dita, de 214$153rs. no engenho Cabeça-do-Negro, para pagamento de serviço nacional no inventario dos bens de Bernardino de Senna; uma casa terrea meia-agua, na rua do Bom-Gosto no lugar da Capunga por 112$500, com o n. 5, penhorada a José Quaresma Branco, a renda annual da casa sita em Santo Amaro, que foi do finado José Ramos de Oliveira, por 96$000 rs.: quem quizer arrematar ditos bens compareça na sala das audiencias.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim e jardinar: na rua Cruz, n. 20.

ATTENÇAO'.

Roga-se aos Srs. abaixo declarados, ou quem suas vezes façam, de apparecerem quanto antes na praça da Boa Vista n. 32, a negocio de seus interesses.— Francisco Rico do Espirito Santo, Lino Pinto da Silva, Francisco de Oliveira Diniz, Benedicto José de Carvalho, João Francisco de Mendonça, moradores no Abreu de Una; José Joaquim Cavalcanti, Alexandre José Xavier de Miranda, Jeronymo de Faria Braga, Joaquim José de Castro, João Ferreira Tavares, moradores no Brejo de Areia; Antonio Ayres da Silva, morador em S. Bento; João Nepomuceno, morador em Alagoa Grande; José Lopes dos Santos, morador em Granja, villa do Camocim, consta que se acha presentemente nesta cidade; José Fernandes Tradique, morador em Porto de Pedras; Joaquim de Souza Cirne, morador no Rio-Formoso; Jacintho José de Sampaio, morador no Paço de Camaragibe; José Felicio Martins da Rosa, morador em Pão-d'Alho; João Rodrigues da Costa, Domingos Antonio Rodrigues, Candido de Freitas, Antonio Pinto da Silva Freire, Luiz Antonio Pereira Charon, moradores nesta cidade; talvez algum se ache por fóra.

— Precisa-se de um ou dous homens que saibam plantar capim, limpa-lo e corta-lo, e que trabalhem de enchada, e mesmo que se encarreguem da entrega do capim em cargas de cavallo, quando seja necessario, e para todo o mais serviço de campo: paga-se bom jornal da maneira que se tratar: no sitio do principio da estrada nova da Passagem, que foi do fallecido Moreira.

Precisa-se de um caixeiro, que dê fiador a sua conducta: na rua do Vigario n. 11.

— O Sr. José Elias da Costa Ramos queira apparecer na rua Nova n. 44, para receber uma carta vinda de Cariris.

AMA DE LEITE.

Na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 3, precisa-se de uma ama de leite.

— Aluga-se um moleque para qualquer serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Seve, primeira casa terrea com sotão.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

— Dá-se 1:000$000 de rs. a juros, sobre hypotheca em bens de raiz nesta cidade: quem precisar annuncie, ou dirija-se a rua Direita n. 129.

Precisa-se de um bom official de tanoeiro para arranjar pipas, quer seja livre ou escravo: na rua do Vigario n. 11.

— O abaixo assignado, pelos muitos afazeres, e a rapidez de sua viagem, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos e o faz por meio deste, offerecendo na corte do Rio de Janeiro, onde vai fazer sua residencia, o seu diminuto prestimo.

José Luiz Ferreira da Silva.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— No dia 28 do mez corrente vai a praça, á porta do Dr, juiz de orphãos, uma escrava de nome Thereza, crioula, e uma cria de nome Ovidio, a requerimento do bacharel Francisco Bredorores, e para que chegue ao conhecimento do respeitavel publico, manda-se affixar este.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Offerece-se as irmandades e confrarias, ou mesmo para ornamento de alguma capella particular, um magnifico quadro sacro de 7 palmos de altura e 5 de largura, apresentando a opparição de Nosso Senhor Jesus Christo a Santa Maria Magdalena. Este rico quadro a oleo, obra de um artista pernambucano que está em França aperfeiçoando o seu talento, torna-se recommendavel ás pessoas de bom gosto que sabem apreciar a arte da pintura; e acha-se exposto na rua Nova, loja n. 11, aonde tambem se recebe toda e qualquer encommenda do mesmo genero.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— A pessoa que quizer comprar uma armação com todos seus pertences para venda, assim como certos objectos que tem a dita casa: dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, loja.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

SABE-SE AONDE ESTA'.

No anno de 1850 veio para esta cidade, vindo do Ceará, um escravo, cabra, de nome Estevão, e aqui foi vendido, passado pouco tempo fugio: quem fôr seu senhor, dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, que lhe póde informar a pessoa que sabe deste escravo.

— Precisa-se de um rapaz de 18 a 20 annos portuguez para caixeiro, porém que tenha as qualidades necessarias, e dê fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 1 se dirá para quem he.

AVISO AO PUBLICO.

Principalmente aos fornecedores dos hospitaes, que na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas hamburguezas, tem uma porção de bichas de Lisboa, que vende a 15$000 rs. o cento, e aluga-se a 160 rs. cada uma.

— Nos fundos do sobrado n. 63, da rua do aterro da Boa-Vista, existe um sobradinho de dous andares arruinado, com frente para o rio Capibaribe, onde esteve a fabrica de farinha de trigo, bem proprio para uma fundição, ou outro qualquer estabelecimento: quem delle quizer aproveitar-se, procure a B. F. M. Pinheiro na rua dos Coelhos, defronte do grande hospital de caridade, que não deixará de ajustar-se.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA, E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do Imperio, titulo de residencia, e folha corrida: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com idade de 19 annos, para caixeiro de engenho, tendo as habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio n. 5, que ahi se dirá quem se offerece.

Attenção! quem carece, pois he dinheiro a premio: na rua do Passeio Publico n. 5, se dirá quem dá 600$000 rs. a premio, sob penhores de ouro ou prata: e o ajuste do premio he conforme se puder ajustar.

ATTENÇAO'.

— Madama Theard avisa a todas as pessoas e juntamente aos seus freguezes, a quem ella tem feito esperar pelos enfeites, turbantes, chapeos ricos, e outras fazendas, que chegaram no sabbado, 17 de abril, por isso podem vir ve-loz, ou mandar busca-los.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 18. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Tendo já conseguido avultada quantia para a compra da typographia, he de mister que os senhores assignantes tenham a bondade de satisfazer suas assignaturas com a maior brevidade possivel.

O redactor do Apostolo do Norte.

— No dia 13 do corrente mez desappareceu desta cidade a crioula Joaquina, baixa, cheia do corpo, côr fula, nariz chato, cara abocetada, representa ter de idade pouco mais ou menos 25 annos; levou vestido de chita azul e chale da mesma cor já desbotado; a qual se achava depositada em casa do abaixo assignado, por execução de José Maria de Castro Nunes, como tutor dos menores filhos de Francisco Joaquim de Gastro Nunes contra Umbelina Candida de Mello: quem a apprehender, dirija-se a travessa do Adique a casa do professor—*Joaquim Antonio de Castro Nunes*, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia, porém que seja cuidadosa: na rua do Hospicio n. 34.

— Quem annunciou precisar de dous a tres contos de reis, annuncie onde deve ser procurado.

— Antonio da Cunha Soares Guimarães, actual vice-consul da Grecia nesta provincia, declara que não he o impressor do jornal intitulado—O Careteiro.

— Precisa-se de uma ama capaz, de meia idade, para reger uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias annuncie, ou dirija-se a rua estreita do Rosario, terceiro andar n. 23.

FESTA DOS PRAZERES.

Domingo 24 de abril, terá lugar a festividade de N. S. dos Prazeres da matriz do Corpo Santo, havendo festa e Te-Deum; sendo o pregador da festa o padre mestre Manoel Leonardo João Grego, e do Te-Deum o Rvm. padre mestre pregador da capella Imperial João Capistrano de Mendonça; e neste mesmo dia pretende celebrar a sua primeira missa o reverendo João Francisco Pinheiro.

— Antonio Gomes de Carvalho retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Aluga-se uma mulata, cozinheira e muito limpa: quem pretender dirija-se a rua do Seve, primeira casa terrea com sotão.

—Francisco José de Souza e Manoel José de Souza retiram-se para Portugal.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14 do becco do Ouvidor.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Será ou não contrario a primeira parte do artigo 23 do acto adicional o exercicio simultaneo dos empregos de membro da assembléa provincial e de subdelegado da policia, durante a reunião da mesma assembléa? Será ou não emprego publico o de subdelegado de policia?—*O sceptico.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje se distribuem gratuitamente na loja do Arantes, na praça da Independencia e na loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na rua da Cadeia do Recife, as listas da loteria 16.ª a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corrida a 6 do corrente mez. Amanhãa publicaremos os premios maiores vendidos nesta provincia, os quaes se pagam immediatamente.

— Continúa a estar para se alugar a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ter tres portas de frente, ser em bom lugar, e estar em armazem; dá-se por preço muito commodo: a tratar na botica da praça da Bôa-Vista n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado ou se lhe dá interesse pelo seu trabalho: a tratar na rua do Mondego n. 19. Na mesme casa existe um bom alveitar examinado para tratar de animaes cavallares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, o póde procurar na mesma casa, que o mesmo se obriga a tratar de quaesquer molestias que possa ter o animal.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Offerece-se uma ama de meia idade para casa de pouca familia ou de homem solteiro: na rua da Roda n. 52.

— O solicitador de capellas e residuos, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com os bens do finado José Domingues Neves, visto estarem estes tacitamente hypothecados á fazenda nacional por falta do cumprimento do testamento do finado D. Antonio Pio de Lucena Castro, de quem aquelle fallecido Neves era testamenteiro, e não tinha dado contas em juizo, foram os bens da testamentaria julgado residuos, e se tem de arrecadar para a fazenda, assim como se pretende haver para a fazenda os rendimentos dos sitios, desde que tomou conta da testamentaria o referido Neves, até que morreu, que anda por 38 annos, cujas rendas montam a perto de 12:000$000.

— No dia 25 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar uma casa terrea sita na rua da Assumpção n. 26, avaliada por 1:000$, a requerimento de Anna Joaquina de Oliveira, testamenteira inventariante de seu finado pai, Joaquim José de Oliveira, cujo inventario corre pelo cartorio do escrivão Baptista.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua Nova n. 71, primeiro andar.

— Antonio José Soares vai a Bahia.

— Francisco da Silva Avelêda retira-se parâ o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus escravos Sebastião e Benedicto, pardos.

— Trocam-se estampas de Santos de varios nomes para quadros: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3.

— Roga-se a pessoa que tirou uma carta do correio para Antonio João Alves, vindo pelo vapor do sul, faça favor de a mandar entregar na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Tendo eu abaixo assignado, no anno de 1842 ou 1843 declarado pelo *Diario de Pernambuco* que o fallecido meu pai o padre Manoel Tavares da Silva Coutinho, tinha deixado em poder de Zacharias Maria Besson, varias propriedades e bens para serem entregues a pessôa competente, logo que fossem procurados, e na mesma occasião sendo eu avisado de ir ou mandar pessôa de minha confiança a tratar na, quella praça sobre cousas de meu interesse, e não podendo-o fazer naquelle tempo por alguns motivos, agora aviso de novo a este senhor, ou a seus descentes que tenho de exigir, como herdeiro e testamenteiro, todas estas propriedades e bens; e qualquer renda que este senhor Zacharias tenha feito, é nulla.

Vicente Tavares da Silva Coutinho.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades do ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua Velha n. 55.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se um escravo de 14 annos para cima, não tendo vicios: trata-se na rua Direita n. 25.

— Compra-se effectivamente papel diarios, a 3$200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma casa terrea que não exceda do 800$000 rs.: quem tiver e quizer fazer este negocio, annuncie ou dirija-se a rua Imperial n. 53.

— Compra-se ou aluga-se um preto cozinheiro; na rua do Crespo n. 10.

VENDAS

— Vende-se dous carros em bom uso, um de 4 rodas e outro de 2, podendo este andar sem coberta ou com ella, por menos do seu valor; a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

BARATO.

Vende-se casacas de panno preto, a 16$ rs., ditas de cores, a 12$000 rs., ditas com abotoaduras douradas, a 15$300 rs., sobrecasacas de panno de cores, a 16$000 rs.: na rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz.

NA RUA DO CRESPO N. 9,

Vende-se panno azul muito superior, proprio para fardas dos senhores officiaes da guarda nacional, por preço commode.

— Vende-se um quartão para carga, por preço muito commodo: na cocheira da rua da Florentina.

PARA FORROS DE CARROS.

Casemiras de cores, proprias para forro de carros: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se camisas para homens com peitos, colarinhos e punhos de linho, ditas com peitos de murçulina: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se calçados para homem, senhora, meninos e meninas: na loja n. 2 da rua Nova.

PIANOS.

No escriptorio de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 65, vende-se quatro pianos fortes do melhor autor de Paris, chegados pelo ultimo navio francez.

— Vende-se um optimo mulatinho de 13 annos de idade: na taberna da rua do Rangel n. 50, que faz quina com o becco do Carcereiro.

FARINHA DE MANDIOCA

vende-se por preço commodo: a bordo da escuna *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Vende-se cobre velho de forro de navio: ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 annos de idade, propria para se educar: na rua Nova n. 31.

— Vende-se sal do Assú e palha de carnaúba nova, e muito alva; a bordo da barcaça *Feliz Desengano*, fundeada no Forte do Mattos: a tratar na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se couros de cabra e cêra de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se um escravo peça, de bonita figura, e proprio para todo o serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo moço, proprio para o campo.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macio, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

TRAMA.

Vende-se superior trama para obras de sirgueiro, em quartas e libras, e canutilho de ouro para bordar, por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Vende-se muito bons palitós francezes de panno fino, chegados ultimamente, de muito bom gosto e por baratissimo preço: quem quizer, dirija-se a rua Nova n. 14, loja de Diogo José da Costa.

— Vende-se um cachorrinho atravessado, de muito boa raça; vende-se por não se poder ter em casa por ser bastante bravo: na rua da Roda n. 52.

SACCAS DE MILHO.

Chegou da Parahiba uma porção de saccas com milho, e vende-se no trapiche do Cunha, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco largo.

— Vende-se os diccionarios grandes, inglezes, por Vieira, assim como a historia romana. tambem em inglez; no pateo do Collegio n. 6.

— Vende-se uma escrava, que sabe cozinhar e lavar, he optima quitandeira; no aterro da Bôa-Vista n. 59.

— Vende-se 1:400$000 rs. de apolices da divida publica: ao pé dos Martyrios sobrado de 2 andares do lado do sul, primeiro andar.

SUPERIORIDADE E ASSEIO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30; neste estabelecimento são todas as massas trabalhadas por machinismo, para evitar qualquer gota de suor que geralmente se usa nas mais padarias, por serem as ditas massas trabalhadas braçalmente, o que não acontece neste novo estabelecimento, e se franqueia ver o asseio annunciado, sendo todos os dias.—Massas frescas e pelos preços seguintes:

Biscoutos de araruta e de ovos	480
Fatias da rainha.	800
Bolachinhas de araruta pura. . . .	400
Ditas americanas.	200
Biscoutinhos de erva-doce.	400
Ditos de lima.	400
Ditos de laranja.	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	400

PAO' CRIOULO.

No dia segunda-feira, 25 do corrente, haverá o superior pão crioulo, o mais acreditado que ha na côrte do Rio de Janeiro, por ser trabalhado por machinismo e evitar assim qualquer gota de suor que por ventura possa cahir na massa, como quasi geralmente acontece em outras casas, pelo pouco cuidado que empregam no trabalho das massas, o que não succede neste novo estabelecimento: este pão he superior a qualquer dos fabricados nesta praça; espera, portanto, o fabricante que as pessoas que teem bom gosto, na segunda-feira mandem ver as amostras, certo de que continuarão.

— Vende-se, no becco do Azeite de Peixe n. 16, terceiro andar, 6 cadeiras, 1 marqueza de palhinha, 1 mesa e varias miudezas, por todo o preço, por seu dono se retirar.

MUTILADO

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na ~~rua da Cruz~~ do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a bordo da barca Firmeza, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$500 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortalices, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão

— Vende-se superior potassa brasileira, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se por preço muito commodo, na loja n. 7 da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., adverte-se que he chegado pelo ultimo vapor.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços baratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, tem para vender-se maços de meias de cores para homem, a 1$000 rs. o maço, lenços de cambraia com bico, a 280 cada um, esteiras da India, a 2$800, e outras fazendas por preços modicos.

SALSA DE SANDS.

Chegou nova remessa para a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36. Este remedio não precisa de elogios para ser conhecido, pois que seu consumo he a prova mais evidente de sua bondade.

— Vende-se por preço commodo chapeos de pello de Lisboa, ditos de palha do Chile grandes e pequenos, finos e grossos, linha de roriz, e outras miudezas que se acham patentes aos compradores; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4, carne de porco salgada e de vacca, em barris, e de superior qualidade, por preço razoavel.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— No armazem grande, defronte da escadinha, se vende saccas de farinha de mandioca, fina, a 4,500 a sacca.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇÃO.

Vende-se bolacha de soda muito superior, pelo diminuto preço de 2$500 a caixa: na rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

TAMANCOS FRANCEZES, TUDO DE MADEIRA.

Acaba de chegar ao mercado desta praça, uma porção destes tamancos de nova invenção, tão leves e commodos que parecem ser feitos do couro o mais fino e delicado, podem calçar-se com sapatos ou sem elles; e porque preço se vende estes tamancos, por 1,000 rs. cada par; não póde ser mais barato: as pessoas que quizerem, vão a rua Nova n. 17, que acharão de qualquer tamanho.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Sagitario.

— Vende-se muito superior farinha em saccas, mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

— Vende-se farinha superior da terra, medida velha cogulada, e em saccas, dita de S. Matheus da melhor que tem vindo a este mercado, em saccas de alqueire e a retalho, dita da lavada, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel, armazem n. 26.

ULTIMA MODA.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se cortes de cambraia de salpicos com barra a 3$500, e ditos de cambraia organdy, muito lindos padrões a 3$ e 3$500. A ellas freguezes antes que se acabem, porque he superior pechincha.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se córtes de cassa pintada, com oito jardas, pelo diminuto preço de 1$600, e o comprador comprando de dez cortes para cima, se fará o abatimento do costume: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

MIÇANGAS, CONTAS, LAPIDADAS, CRUZES E VERONICAS PARA ROSARIOS.

Vende-se miçangas, contas, lapis, cruzes e veronicas, tudo proprio para rosarios e cordas, isto de differentes qualidades: na merma loja ácima.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes, dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Vende-se chita cassa muito larga, cor fixa e de optimos desenhos a 200 rs. o covado, chitas domesticas por serem escuras, bom panno e cores fixas a 5$600 e 6$ a peça e o covado a 160, riscados de linho a 210, e meias casimiras de algodão, optima fazenda para fazer calças neste tempo, a 320 rs. o covado: no aterro da Boa Vista n. 18.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, engomma, cozinha e cose, de muito boa conducta: na rua Velha n. 55.

— Sahio á luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CALÇADO FRANCEZ E INGLEZ.

Vende-se na loja do Arantes, calçado recentemente chegado, tanto para a estação invernosa, como para o verão, sendo de homem, senhora e meninos, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, com dinheiro a vista não se deixa sahir o freguez sem que não vá servido a seu desejo: na praça da Independencia n. 13 e 15.

Vende-se um jogo de malas em meio uso, por preço commodo; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Madama Millochau Buessard partecipa aos seus freguezes que pelo *Conte Roger*, ultimo navio chegado do Havre, ella recebeu um lindo sortimento de romeiras e capotinhos de bico; vestidos de blond com babados ricos com cabeções e mantas para noivas, ditos de baile; flores finas para cabeça e enfeites, capellas da moda nova, espartilhos de qualidade superior, enfeites de cabeça, turbantes, toucador, tranças de seda para vestidos; bicos, fitas, blond, agulhas francezas, retroz etc. e mais fazendas que se venderão muito em conta.

— Vende-se um optimo cabriolet coberto, com todos os seus arreios e cavallo: na travessa da rua Bella, cocheira sem numero.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMEOPATHICA
PELO DOUTOR G. H. JAHR,
TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . 10$000
De 36 tubos . . . . 15$000
De 48 » . . . . 20$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação. Consultorio homeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO BARATO, FREGUEZES.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se superior cassa franceza a 240, 260, 280, e 320 rs. o covado; chita franceza a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado; peças de chitas finas cores fixas, a 3$500 rs. a peça, e 160 rs. o covado; riscados francezes com 6 palmos de largura, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se oleo de ricino, em latas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Vende-se superior farello de Lisboa, em saccas grandes: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

TAMANCOS.

Vende-se tamancos de fóra, tanto para homem como para senhora e meninos, a todo preço, dinheiro á vista: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

PECHINCHA.

Vende-se por 300$000 rs. uma mulata moça e robusta, que não tem achaque algum mais do que uma pequena inflammação nos olhos: os pretendentes vão a rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com trapeira, na rua do Aragão n. 32: quem pretender, dirija-se a botica do Sr. João Moreira, que dirá quem o vende; ou no armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

— Na rua do Collegio n. 17, vende-se uma armação de venda e alguns pertences, bem como tres caixões proprios para padaria; quem quizer comprar, dirija-se a mesma que achara com quem tratar.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

FUNDIÇÃO DE FERRO DE D. W. BOWMAN

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se a metade da casa n. 35 da rua Direita: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas, sendo de feijão carrapato, ervilhas tortas, couve, rabanetes, salsa, etc. etc., e por preço barato: na rua larga do Rosario, loja de mindezas n. 22, de Victorino José Ferreira.

O 59 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, continúa a vender doce de casca de goiaba, o melhor que ha nesta praça.

ATTENÇAO'.

Na rua do Cabugá n. 6, troca-se Imagens do Crucificado com S. João e Nossa Senhora, chegados ultimamente de fóra, por preço mui commodo.

— Na rua do Cabugá n. 6, vende-se caixas de colxetes, a 60 rs., retroz de todas as cores de primeira qualidade, franjas de bolotas com lindas cores para cortinados, ditas e tranças de retroz pretas para manteletes, fitas lavradas finas para cinteiros, capachos redondos e compridos de muito boas cores, carteiras de agulhas francezas, e papeis de ditas avulsos muito finas, superiores pentes de tartaruga para atar cabello, ditos de baleia imitando tartaruga, sendo muito delicados, linhas em miadas para bordar, ditas de marcar roupa, frascos de perfumarias muito finas, sabonetes, meias para homem, senhora e meninas, assim como diversas mindezas, que tudo se vende por preço muito commodo.

— Vende-se aço de millão, traques ou fogo da China, zinco em folhas, caixas sortidas com copos de vidros, cemento em barricas de 10 arrobas, facões e parnahibas, cabos da Russia, lonas da Russia, velas stearinas de 6 em libras, rotim da India, oleo de linhaça em latas de 5 galões; tudo na rua do Trapiche n. 5, casa de C. J. Astley & C.

— Vende-se pregos de todas as qualidades, proprios para este mercado: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

PENTES PARA MARRAFAS.

Vende-se pentes de baleia para marrafas, fazenda muito fina e forte por commodo preço, loja de mindezas em frente do Livramento.

PARA MENINOS, MENINAS E SENHORAS.

Meias de todas as qualidades para uns e outros, touquinhas de lãazinha muito lindas, proprias para a cabecinha dos recemnascidos, trancinhas de todas as cores, proprias para vivos e enfeites de vestidos, a 50 e 80 rs. a peça, agulhas francezas em caixas e em papeis de 25 já sortidas, ditas curtas para abreviar costuras, afacadores para espartilhos de senhora, com suas agulhetas, e outras muitas fazendas, que se não podem mencionar e que se vendem por muito pouco dinheiro: na loja de mindezas, em frente do Livramento.

GRANDE SORTIMENTO DE PALITOS PARA MENINO.

Acaba de se receber de França um lindo e grande sortimento de palitós, tanto de lãa de quadros, assim como de brins, para meninos, de muito lindos moldes, que se vende por preço commodo: na loja de madama Theard, na rua Nova n. 32.

— Vende-se gado para matança: no engenho Utinga de Cima da fazenda do Cabo.

TERÇOS ENGRASADOS PARA O MEZ MARIANO.

Ainda tem alguns terços engrasados em arame, muito lindos, proprios para a devoção do proximo mez mariano. Vende-se unicamente na loja de mindezas em frente do Livramento pelos preços do costume, 1$200 a duzia e 120 cada um.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

CHA' PRETO.

Embrulhos os melhores que tem apparecido até hoje neste mercado; he o unico de que se deve usar, todos os professores de medicina o recommendam, as virtudes deste chá estão bem discutidas; vende-se no armazem da porta larga, defronte da escadinha da alfandega, por preço commodo.

D. MIGUEL.

Troca-se por dinheiro o retrato de D. Miguel com sua esposa ao lado, assim como tesouras de Guimarães de tres tamanhos, toucas de lãa para senhora, barretes pretos para padre, franjas para toalhas brancas e de cores, babados largos proprios para lenções, botões de madreperola brancos e de cores para palitó: na rua dos Quarteis n. 20.

— Vende-se uma negra, crioula, de 26 annos, que cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão: na rua do Brum, defronte de um sobrado novo, casa terrea sem numero.

— O visconde de Goianna vende o seu estabelecimento na estrada de Belém, que se compõe de um grande sitio que tem de frente 200 braças ou 2,000 palmos, com sobrado de vivenda, e grande casa para familia, com duas cocheiras, senzala, estribaria, e tres armazens; e mais casas terreas e abarracadas, proprias para se alugarem por serem n'uma encruzilhada de quatro estradas, tres tanques em differentes lugares, um tanque aberto, outro com telhado, e outro tambem com telhado e fechado com paredes e portas, tres cacimbas e todas de agua optima para se beber, além de outras cacimbas nas casas para se alugar, quintal grande de muros, com portão, e mais outro para galinhas, e outro para porcos tambem de muros, e muitos outros commodos para grande familia, o qual sitio vende-se ou troca-se por predios urbanos ou rusticos, em Santo Antonio ou Boa-Vista.

O 59 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, continúa a vender bolinhos para chá sempre frescos, e de 12 ou mais qualidades, per si ou misturados, e ainda vende dos muito finos chocolates francezes.

— Vende-se uma mulata de 18 annos de idade a qual sabe lavar, engommar, cozinhar, fazer doce de todas as qualidades, e cose chão: no becco do Quiabo n. 12, bairro da Boa-Vista.

— Vende-se um mulatinho muito lindo: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se a posse de um pequeno sitio, com frente para a Soledade; tambem se aluga como convier, no lugar chamado Campo Verde, junto ao sitio do Sr. bispo; a fallar na rua da Praia n. 37, que se dirá quem faz este negocio.

— Vende-se uma escrava de todo serviço, e muito boa ensaboadeira: na rua da Viração n. 39.

— Vende-se mate da primeira qualidade e muito fresco, chegado na barca *Santa Maria Boa Sorte*, pedras de amolar em pequenas e grandes porções, e sal do Assú, tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 26 annos, cozinha e ensabôa, sem vicios nem achaques: em Fóra de Portas, rua do Brum, defronte de um sobrado novo, casa terrea sem numero.

PARA QUEM NÃO GOSTA DE FARINHA DE BARCO.

No becco largo do Recife n. 1, segundo andar, encontrarão a mais superior farinha da terra, e mais nova que he possivel, em saccas e por preço razoavel; he pouca e se está acabando.

ATTENÇAO'.

Vende-se um negro, crioulo, de bonita figura: quem o pretender, annuncie por esta folha.

— Na rua da Soledade, casa n. 70 ao pé da Trempe, ha boa semente de ervilha de duas qualidades, e uva muscatel, e o mais já annunciado.

TAMANCOS BARATOS.

Vende-se uma porção de tamancos para homem, senhora e menina, por preço muito commodo: na travessa da Concordia, casa junto a tenda de marcineiro do Sr. Manoel Lourenço.

— Vende-se um escravo de 20 annos, cozinha o diario de casa muito bem: rua do na Collegio n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

VENDE-SE NA RUA DO COLLEGIO N. 5,

barris com doce de differentes fructas, a 1$800 rs., latas com sardinhas de Nantes, a 800 rs., meias ditas de ditas, a 560 rs., frascos de conservas inglezas, a 900 rs., velas de espermacete americanas verdadeiras, a 960 a libra, ditas francezas, a 720, ditas a 640, superior farinha de Sagú, a 400 rs., ervilhas genovesas, a 160 a libra, sevadinha, a 200 rs., jeléa de marmello, a 240, farinha de tapioca do Maranhão, a 120 a libra, dita de araruta, a 200.

ATTENÇAO.

Vende-se um macho grande, novo, manso, de carro, e bom de carroça, um bom cavallo de cabriolet, grande e bonito, um bom cabriolet, novo, de patente e de coberta, um bom carro, novo, moderno, de quatro rodas, de patente, e de quatro assentos, envidraçado: na cocheira de Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

— Continua-se a vender farinha do reino, dita de tapioca, gomma de engommar, velas de carnaúba, a 280 rs. a libra, bolachinhas inglezas, a 200 rs., rapé, a 1$000 rs. a libra, latas de sardinhas, caixas de doce de goiaba, tudo de bom e do melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba n. 13, com a frente pintada de verde.

PILULAS VEGETAES.

Continuam a vender-se em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Da cidade de Sobral, provincia do Ceará, fugio de seu senhor Joaquim Lopes dos Santos, em dias de abril de 1850, um seu escravo mulato de nome Marcolino, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabello crespo e louro, rosto redondo, olhos pequenos e castanhos, não tinha barba, cheio do corpo, estatura mais para baixo do que alto, pernas grossas, pés largos e carnudos, tinha uma pequena marca de talho sobre o beiço junto ao nariz, tem o semblante alegre, e algumas marcas nas costas de relhadas, trabalha alguma cousa de carapina. Sabe-se que este escravo veio até a villa de San João, provincia da Parahiba, ou para as partes de Campina Grande, d'onde já tinha sido escravo de uma senhora de nome D. Joanna, senhora do engenho Genipapo, em cujo engenho ha um irmão de nome Geraldo. Consta com certeza, por ter sido visto por outros escravos que foram da mesma cidade, que este escravo tem vindo a esta praça com cargas de algodão; desconfia-se que está do Páo d'Alho para uma banda com o supposto nome de Manoel. Quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 14, de José Rodrigues Ferreira que tem ordem de seu senhor para generosamente pagar seu trabalho.

— Fugio a preta Balbina da casa do Sr. da mesma, Manoel da Motta, morador no engenho Novo de Iguarassú, cuja preta tem os seguintes signaes: idade 30 annos, pouco mais ou menos, nação Angola, baixa, corpo regular, cabeça um pouco puchada para a parte de detraz, testa pequena, nariz chato e bocca pequena, cuja escrava foi desta praça do Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda: quem della tiver noticia póde leva-la a seu senhor no dito engenho ácima, ou nesta praça a José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, que será generosamente gratificado.

—Em dias do corrente mez de março fugio do abaixo assignado um seu escravo de nome Domingos, crioulos, official de pedreiro, de idade de 21 annos, de boa estatura, pouco fornido de corpo, sem barba, pouco europado, e tem signaes de castigo pelo corpo. Consta que anda entre os bandos de Siganos que infestam a provincia do Piauhy, e que ha poucos dias atravessaram entre San Mamede e Corralinho do Rio Parnahiba para a dita provincia. Quem o pegar e entregar nesta cidade a seu senhor, na do Maranhão ao Sr. Manoel Pereira Guimarães Caldas, no Ceará ao Sr. Joaquim da Cunha Freire e em Pernambuco ao Sr. José Baptista da Fonseca Junior, será bem recompensado do seu trabalho. Caxias 21 de março de 1853. —*Sergio José Vianna.*

— Desappareceu da rua Direita n. 14, um escravo por nome João Velho, alto, tem uma belide em um olho, he muito humilde; este escravo pertence a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello: quem o pegar, póde leva-lo ao engenho Aguas-claras ao pé de Santo Antão, ou nesta praça a José Pinto da Costa, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 21 de março proximo passado um preto crioulo, por nome Antonio, o qual representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos; altura regular, cheio do corpo, côr fula, bem barbado, olhos vermelhos, e tem uma mancha preta debaixo do olho esquerdo, e um geito no andar com o pé direito; levou vestido camiza de baeta azul, calça de casemira côr de cinza, e chapeo de seda preta; levou uma trouxa amarrada nas costas e um cacete, foi visto em Maria Farinha; quem o apprehender queira leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 16, segundo andar, que será generosamente recompensado o seu trabalho.

— No dia primeiro do corrente mez de abril, desappareceu o moleque, crioulo, de nome Epiphanio, de 14 para 15 annos de idade, secco do corpo, porém bastante peitudo; levou calça de algodão azul e camisa de chita rôxa com flores encarnadas; tem officio de sapateiro e anda calçado, e por isso talvez se inculque forro: quem o apprehender, leve-o a Santo Amaro, a casa do seu senhor José Pereira Vianna, ou na rua de Apollo, armazem de assucar de Leal Reis.

— Desappareceu do lugar do Ribeiro do Mel, freguezia e comarca do Limoeiro, um escravo de Alexandre Manoel Bezerra, de nome Bernardo, de Angola, tem de 50 a 60 annos de idade, he de altura regular, dentes limados e grandes, alguma cousa sobresahidos para fóra, cara comprida, já tem bem cabellos brancos, tem em um dos lados da cara alguns signaes que costumam trazer da terra delles, beiços grossos, olhos grandes, não se expressa bem no fallar, tem uma orelha furada, e as vezes tapa o dito lugar, e costuma a embriagar-se; levou camisa e ceroula de algodão da terra, e tambem camisa de algodãozinho azul, uma calça velha de lãa, de listra, e chapéo velho preto: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem para entregar nesta praça ao Sr. Agostinho Vieira Coelho, na rua do Crespo, loja n. 6, ou no lugar donde elle desappareceu, que será bem recompensado. Desappareceu no dia 5 do corrente e foi encontrado perto do Recife, e suppõe-se ter tomado a estrada de Santo Antão.

— Desde o dia 11 do corrente poz-se em fuga o meu escravo Gonçalo, crioulo, representa 48 annos com os signaes seguintes: he de boa estatura, meio fula, pouca barba, com falta de dentes, tem uma pequena belide, penso que no olho esquerdo, e o melhor signal que tem he ter os pés mal feitos, e os dedos grandes tortos para dentro, e os mais tem cicatrizes de ferida nas pernas, e mal feitas, por isso anda de calças: quem interessar prenda-o, e o conduza ao sitio Capellinha do Mondego, que será recompensado por seu senhor.—*Sebastião dos Oculos Arco-Verde.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO